



Instituto Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Música de Lisboa

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

AULAS DE TÉCNICA DE FLAUTA EM GRUPO: UMA FORMA

DE MOTIVAR OS ALUNOS PARA O ESTUDO DA MESMA

Mestrado em Ensino da Música

Joana Maria de Oliveira Moreira Fernandes - nº 2013856

Orientador: Professor Nuno Ivo Cruz

Agosto de 2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu professor orientador, Nuno Ivo Cruz, pelo apoio que me prestou durante este ano letivo.

Agradeço aos meus colegas António Luís Mota e Manuela Farinha pela preciosa ajuda durante a elaboração deste Relatório de Estágio.

Um agradecimento especial ao Conservatório de Música de Santarém, na pessoa da sua presidente, Dra. Beatriz Martinho, e da sua diretora pedagógica, Sónia Tomás, bem como a todo o corpo docente e funcionários.

Por fim, agradeço à minha família pelo apoio e compreensão ao longo do meu percurso académico.

RESUMO I - PARTE PEDAGÓGICA

O presente relatório de estágio é composto por dois capítulos: Prática Pedagógica e Investigação.

A atividade docente, que serviu de base para a realização deste primeiro capítulo, teve lugar no Conservatório de Música de Santarém. Primeiramente caracteriza-se o Conservatório de Música de Santarém, sendo possível observar a sua história e objetivos pedagógicos. São também caracterizados os alunos participantes no estágio, o seu percurso académico, as suas expectativas e motivações.

O subcapítulo dedicado à prática educativa desenvolvida, apresenta os objetivos e metas traçados para cada aluno; as estratégias adotadas pelo docente de forma a permitir o desenvolvimento de níveis metacognitivos e a motivação intrínseca.

Neste capítulo é feita uma análise crítica da atividade docente, onde é apresentado o trabalho desenvolvido com cada aluno, ao longo do ano. Neste subcapítulo, é à semelhança do anterior, aparecem algumas referências a aspetos presentes nas considerações teóricas apresentadas na introdução do trabalho.

A conclusão da atividade docente consiste numa reflexão sobre a postura adotada pelo professor e a sua autoavaliação do trabalho realizado com os alunos.

PALAVRA – CHAVE

Inteligências múltiplas, metacognição, motivação, princípios pedagógicos e música.

ABSTRACT I - TEACHING

This internship report is composed by two chapters: Pedagogical Work and Research.

The teaching activity, which is the basis of this first chapter, happened at the Music Conservatory of Santarém. First of all, there's a description of the Music Conservatory of Santarém, in which we can find out about its history and pedagogical goals. The students who participated in this internship are also characterized, as well as their academical background, their expectations and motivations.

The section, about the teaching practice developed, presents the goals and achievements set for each student; the strategies chosen by the teacher in order to allow the development of metacognition levels and the internal motivation.

In this chapter, there's a critical review of the teaching activity, in which is presented the work done with each student throughout the year. In this section, just like the previous one, some references were made to aspects within the theoretic considerations presented in the work's introduction.

The teaching work conclusion consists of a consideration about the teacher's attitude and her self-assessment of the work done with the students.

KEYWORDS

Multiple intelligence, metacognition, motivation, pedagogical principles and music.

RESUMO II – INVESTIGAÇÃO

O segundo capítulo deste relatório de estágio é dedicado ao projeto de investigação: Aulas de Técnica de Flauta em grupo - uma forma de motivar os alunos para o estudo da mesma. Esta investigação prende-se com a necessidade de cativar os alunos para o estudo da técnica e procura responder à questão: as aulas de técnica em grupo, são um bom complemento para as aulas individuais?

A metodologia de investigação utilizada foi investigação-ação, visto que o investigador foi parte integrante na mesma. O objeto de estudo (amostra) é um pequeno grupo de alunos de flauta transversal do Conservatório de Música de Santarém.

Para reforçar e dar credibilidade ao estudo, recorreu-se a bibliografia e a outros estudos realizados. Foram realizados inquéritos aos alunos participantes e a docentes que observaram as aulas, com o objetivo de recolher informação.

A análise dos dados e consequente reflexão, procuraram responder às questões levantadas pelo investigador.

PALAVRA – CHAVE

Aulas de técnica de flauta, aulas em grupo, Conservatório de Musica de Santarém.

ABSTRACT II - RESEARCH

The second chapter of this report concerns the investigation Project: the flute's technique classes in group – a way to motivate students to the study of the flute. This investigation is based upon the need to motivate students to the study of the technique and aims to answer a question: are the classes of technique in group a reinforcement to the individual classes?

The investigation methodology used was the investigation-action, because the investigator took part in it. The study object (sample) is a small group of students of flute from the Conservatory of Santarém.

In order to reinforce and turn the study more credible, bibliography was consulted and other published studies. Inquiries were made to the participant students and to teachers who observed the classes, aiming to gather information.

The analysis of data and consequent determinations were aimed to answer to the investigator's questions.

KEYWORDS

Classes of flute's technique, group classes, Santarém Music Conservatory.

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS	9
ÍNDICE DE TABELAS.....	10
INTRODUÇÃO.....	11
CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS	11
1. Inteligências Múltiplas	11
2. Motivação	14
3. Metacognição	16
4. Feedback	18
5. Técnica	19
CAPÍTULO I – PRÁTICA PEDAGÓGICA	22
1.1 - CARACTERIZAÇÃO DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SANTARÉM	22
1.2 - CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS	24
1.3 - PRÁTICAS EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS	25
1.3.1 OBJETIVOS PEDAGÓGICOS	25
1.3.2 OBJETIVOS POR ALUNO	26
1.3.3 COMPETÊNCIAS E METAS	28
1.4 - ANÁLISE CRÍTICA DA ATIVIDADE DOCENTE	33
1.4.1 ANÁLISE DO TRABALHO DESENVOLVIDO COM OS ALUNOS	34
1.5 – CONCLUSÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	43
CAPÍTULO II – INVESTIGAÇÃO	45
2.1 - DESCRIÇÃO DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	45
2.1.1 - REVISÃO DA LITERATURA	47
Agrupar alunos	47
Expectativas dos alunos	48
2.2 - METODOLOGIA	49
2.2.1 - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	50
Vantagens e desvantagens de aulas de técnica em grupo	51
2.2.2 - TÉCNICA DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS	52
Objetivos	52
2.4 – ANÁLISE DO TRABALHO DESENVOLVIDO NO ÂMBITO DAS AULAS DE TÉCNICA DE FLAUTA	53

1º Período	53
2º Período	55
3º Período	56
2.5 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	63
1. Apresentação de resultados: Inquérito aos alunos participantes	63
2. Apresentação de resultados: Inquérito a docentes	66
2.4 – CONCLUSÃO DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO.....	69
REFLEXÃO FINAL	71
BIBLIOGRAFIA	73
WEBGRAFIA	75
ANEXOS	76
ANEXO 1 – INQUÉRITO A ALUNOS	76
ANEXO 2 – INQUÉRITO A PROFESSORES	79
ANEXO 3 – RESULTADOS DAS PROVAS INTERMÉDIAS DE FLAUTA, DOS ALUNOS QUE FREQUENTARAM AS AULAS DE TÉCNICA	81
ANEXO 4 – RESULTADOS DAS PROVAS FINAIS E GLOBAIS DE FLAUTA, DOS ALUNOS QUE FREQUENTARAM AS AULAS DE TÉCNICA	86

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Inteligências múltiplas segundo Gardner.	13
Figura 2. Modelo de auto - eficácia para a aprendizagem (Schunk).	15
Figura 3. Estratégias metacognitivas e subestratégias.	17
Figura 4. Ciclo da investigação- ação.....	50
Figura 5. Gráfico da evolução dos alunos: postura.	58
Figura 6. Gráfico da evolução dos alunos: Respiração.	59
Figura 7. Gráfico da evolução dos alunos: Embocadura.....	59
Figura 8. Gráfico da evolução dos alunos: Articulação.	60
Figura 9. Gráfico da evolução dos alunos: Afinação.	60
Figura 10. Gráfico da evolução dos alunos: Sonoridade.....	61
Figura 11. Gráfico da evolução dos alunos: Dedilhação.....	61
Figura 12. Resultado da Prova Intermédia de Flauta do aluno A1.....	81
Figura 13. Resultado da Prova Intermédia de Flauta do aluno A2.....	82
Figura 14. Resultado da Prova Intermédia de Flauta do aluno A3.....	83
Figura 15. Resultado da Prova Intermédia de Flauta do aluno A4.....	84
Figura 16. Resultado da Prova Intermédia de Flauta do aluno A5.....	85
Figura 17. Resultado da Prova Global de Flauta do aluno A1.	86
Figura 18. Resultado da Prova Final de Flauta do aluno A2.....	87
Figura 19. Resultado da Prova Final de Flauta do aluno A3.....	88
Figura 20. Resultado da Prova Final de Flauta do aluno A4.....	89
Figura 21. Resultado da Prova Global de Flauta do aluno A5.	90

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Objetivos gerais: aluno A.	26
Tabela 2. Objetivos gerais: aluno B.....	26
Tabela 3. Objetivos gerais: aluno C.....	27
Tabela 4. Competências: Aluno A.....	28
Tabela 5. Competências: Aluno B.....	29
Tabela 6. Competências: Aluno C.....	30
Tabela 7. Dados sociodemográficos dos alunos	49
Tabela 8. Dificuldades dos alunos que participaram nas aulas de técnica – 1º Período.....	54
Tabela 9. Evolução dos alunos que participaram nas aulas de técnica – 1º Período.....	54
Tabela 10. Dificuldades dos alunos que participaram nas aulas de técnica – 2º Período.....	55
Tabela 11. Evolução dos alunos que participaram nas aulas de técnica – 2º Período.....	56
Tabela 12. Dificuldades dos alunos que participaram nas aulas de técnica – 3º Período.....	57
Tabela 13. Evolução dos alunos que participaram nas aulas de técnica – 3º Período.....	57
Tabela 14. Inquérito aos alunos sobre as Aulas de Técnica de Flauta	63
Tabela 15. Inquérito realizado aos docentes.....	66

INTRODUÇÃO

Este Relatório de Estágio surge no âmbito da Unidade Curricular de Estágio do Ensino Especializado do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música de Lisboa.

É composto por dois capítulos: prática pedagógica, desenvolvida durante o presente ano letivo, e investigação. A questão subjacente à presente investigação é: aulas de técnica de flauta em conjunto são uma forma de motivar os alunos para o estudo da mesma?

CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

1. Inteligências Múltiplas

Passei a considerar inteligência um potencial biopsicológico de processar informações de determinadas maneiras para resolver ou criar produtos que sejam valorizados por, pelo menos, uma cultura ou comunidade. (Gardner, Chen & Moran, 2009, p. 18)

O conceito de Inteligências Múltiplas foi desenvolvido pelo psicólogo Howard Gardner na década de 1980. Este procurou responder a algumas questões que haviam sido levantadas anteriormente sobre inteligência. Gardner trabalhou com pessoas com limitações ou que ficaram limitadas em relação a algumas das suas capacidades após sofrerem acidentes. Contudo, constatou que apesar das suas limitações em algumas áreas como linguística, por exemplo, não indicava forçosamente que não soubessem realizar corretamente outras tarefas.

Para além do trabalho com adultos, durante o trabalho com crianças constatou também que uma criança que sabia ler e falar corretamente não conseguia desenhar tão corretamente como outra que tinha maiores dificuldades a nível linguístico, ou seja, o facto de estar desenvolvida numa determinada área não implica o mesmo nível de desenvolvimento nas restantes.

Com base nestas observações Gardner afirmou que “o que costumamos chamar de “inteligência” é uma combinação de determinadas habilidades lógico-linguísticas,

particularmente valorizadas na escola secular moderna”. (Gardner, Chen & Moran, 2009, p. 18)

A teoria de Inteligências Múltiplas indica que todos os seres humanos têm estas inteligências. Contudo cada ser humano é diferente em termos cognitivos, incluindo os irmãos gêmeos, visto que as experiências vivenciadas levam à diferenciação dos níveis cognitivos e um maior estímulo de umas inteligências em relação a outras.

Segundo Gardner a inteligência passa por quatro estágios de desenvolvimento:

“A primeira fase de desenvolvimento das inteligências é chamada “Padrão cru”. Nesta fase, os bebês começam a perceber o mundo ao redor e dá-se o aparecimento da competência simbólica.

Na segunda fase, as inteligências revelam-se através dos sistemas simbólicos, e ocorre por volta dos dois aos cinco anos de idade.

Na terceira fase, o desenvolvimento é mais seletivo e a criança desenvolve as habilidades mais valorizadas na cultura.

No último estágio, que ocorre já na adolescência e na idade adulta, um campo específico é focado, e as inteligências revelam-se através de ocupações vocacionais (ou não).”

(<https://dreamfeel.wordpress.com/2012/04/13/a-teoria-das-inteligencias-multiplas-de-gardner/>, acessado a 03-04-2015)

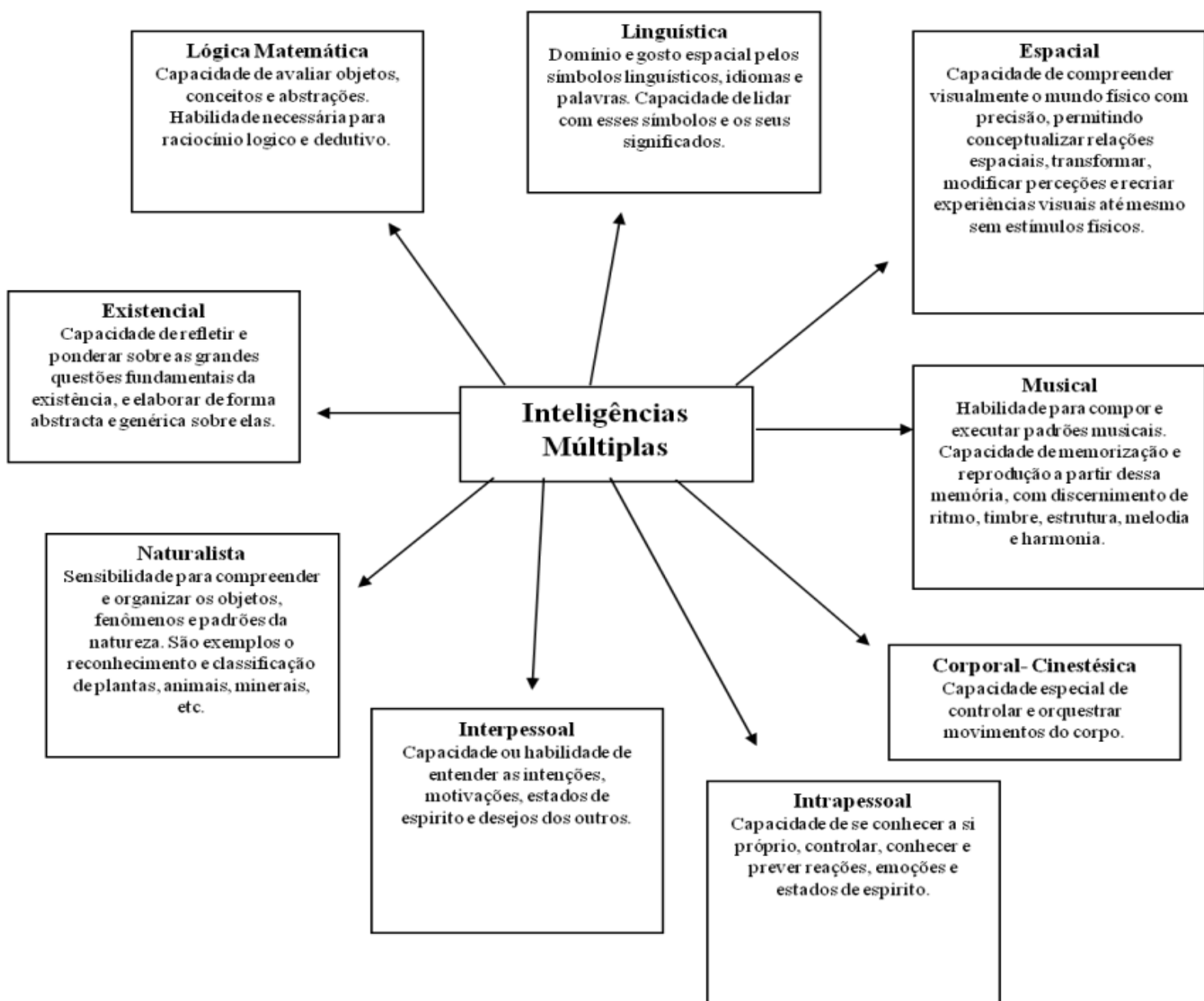


Figura 1. Inteligências múltiplas segundo Gardner.

Fonte: Adaptação do texto sobre inteligências múltiplas presente no website <https://dreamfeel.wordpress.com/2012/04/13/a-teoria-das-inteligencias-multiplas-de-gardner/>

2. Motivação

A motivação envolve fenômenos emocionais, biológicos e sociais e é um processo responsável por iniciar, direcionar e manter comportamentos relacionados com o cumprimento de objetivos. (<http://www.significados.com.br/motivacao/>)

Num contexto de aprendizagem, a motivação surge como uma forma de direcionar o esforço do aluno de modo a potencializar as energias despendidas e atribuir-lhe um objetivo específico e válido. O esforço do aluno é valorizado sendo-lhe atribuindo um objetivo válido e não apenas mero “desperdício” de energia. A motivação surge como uma relação entre o trabalho escolar e as expectativas e interesses pessoais do aluno. (Caiadas, D & Tavares, P., 2013, p. 16)

Trata-se de um aspeto fundamental para o desenvolvimento dos alunos. Para que os objetivos sejam atingidos com sucesso a relação estabelecida entre o professor e o aluno e, sobre tudo, entre o aluno e o estudo do seu instrumento deve ser saudável. O aluno deve sentir gosto em estudar o seu instrumento.

Existem inúmeras teorias sobre motivação, contudo parece-me importante salientar a diferenciação estabelecida entre motivação intrínseca e extrínseca.

Considera-se motivação intrínseca quando um indivíduo realiza uma determinada tarefa ou atividade por puro prazer sem nenhuma interferência externa, ou seja, fá-lo de uma forma desapegada. Segundo Englemann (2010) a motivação intrínseca pode ser relacionada com o conceito de «fluxo» de Csikszentmihalyi. De acordo com Csikszentmihalyi, citado por Englemann, “[...] o “fluxo” é “aquele estado no qual as pessoas estão de tal maneira mergulhadas em uma atividade que nada mais parece ter importância”. (Englemann, 2010, p. 46)

Ao contrário da motivação intrínseca, a motivação extrínseca surge impulsionada por fatores externos. Normalmente uma criança inicia os seus estudos musicais na sequência de uma decisão dos pais. Apesar de ser frequente a motivação extrínseca, o professor deve procurar promover ações e atividades que permitam o aluno adquirir novos conhecimentos, potenciando a sua autonomia e autodeterminação. Desta forma poderá desenvolver a motivação intrínseca, mais propícia ao sucesso dos alunos, tendo em conta que aquilo que os estimula não são prémios, regalias ou notas mas sim o gosto pelo estudo do seu instrumento.

Outro conceito associado à motivação é o de auto – eficácia. Albert Bandura, citado por Amaral, definiu este conceito como “o juízo das pessoas sobre as suas capacidades em organizar e executar cursos de ação necessários para obter determinado tipo de realização.” (Amaral, 1993, p. 15)

Segundo Schunk, citado por Amaral, “o termo auto – eficácia para a aprendizagem refere-se às crenças dos alunos nas suas capacidades em aplicar eficazmente o conhecimento e as competências que já possuem e desse modo aprenderem novos conhecimentos e novas competências.” (Amaral, 1993, p. 51)

Quando a avaliação da auto – eficácia não é adequada, a motivação pode ser prejudicada. Quando um aluno pretende realizar uma tarefa com grau superior às suas capacidades, julgando-se capaz de a cumprir, ao tomar consciência que fracassou a sua motivação poderá ser abalada. Contudo, se pelo contrário, um aluno procura negar-se à realização de tarefas que considera de grau superior às suas capacidades, dificilmente se sentirá satisfeito no estudo do seu instrumento. Segundo Bandura, citado por Amaral, “os juízos de eficácia mais funcionais são provavelmente aqueles que excedem levemente o que se pode fazer em determinada situação.” (Amaral, 1993, p. 15)

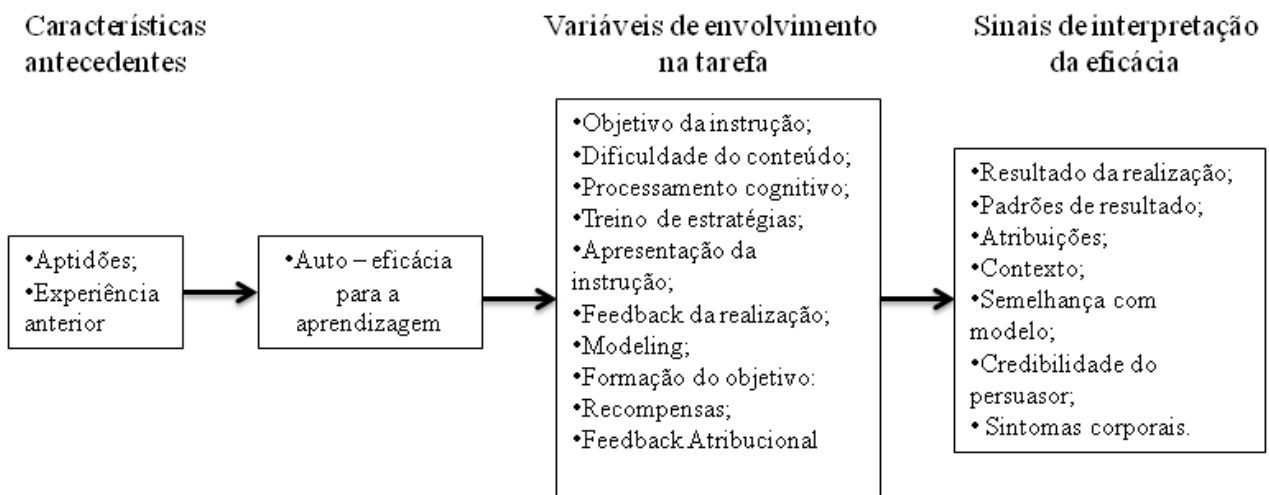


Figura 2. Modelo de auto - eficácia para a aprendizagem (Schunk).

Fonte: (Amaral, 1993, p. 53)

3. Metacognição¹

O estudo sobre a metacognição, introduzido por John Flavell, teve início na década de 1970.

A metacognição abrange o conhecimento sobre os objetos cognitivos, emoções e motivações, mas também abrange a monitorização do sistema cognitivo, ou seja, as ações de observação, avaliação e correção realizadas pelo aprendiz sobre os seus produtos cognitivos. (Andrade, 2007, para.4)

Este conceito é fundamental na aprendizagem. Segundo os estudos desenvolvidos sobre esta temática, competências metacognitivas bem desenvolvidas permitem aos alunos uma compreensão dos objetivos das tarefas e uma melhor adaptação das estratégias durante a sua execução. Desta forma a resolução de problemas torna-se mais eficaz. Os alunos ao avaliarem as suas dificuldades tornam-se mais eficientes na superação das mesmas. Segundo Brown, citado por Ribeiro, deve ser salientada “a importância do conhecimento, não só sobre aquilo que se sabe, mas também, sobre aquilo que não se sabe, evitando assim, o que se designa de *ignorância secundária* - não saber que não se sabe.” (Ribeiro, 2003, p. 110)

Podemos considerar que a metacognição pode influenciar a motivação, na medida em que os alunos, ao tomarem consciência das suas capacidades, podem regular a sua aprendizagem, programando estratégias para cada situação e aplicando-as, tornando-se responsáveis pelo seu desempenho escolar.

Segundo Portilho & Dreher (2012) as estratégias e as subestratégias da metacognição são: 1) Consciência – pessoa; tarefa; estratégias; 2) Controle – planeamento; supervisão; avaliação; 3) Autopoiese.

Consciência: perceção dos processos e das competências necessárias para a realização de uma tarefa;

Controle: habilidade que a pessoa possui para avaliar a execução da tarefa e fazer correções quando necessário;

¹ Etimologicamente, a palavra *metacognição* é a capacidade de “consciencializar, analisar e avaliar o que se conhece”. (Ribeiro, 2003, p. 109)

Autoipoiese: complementa a ideia da tomada de consciência sobre a atividade de aprendizagem, a sua regulação e a transformação necessária que o sujeito deve fazer a partir da experiência vivida, ou seja, os significados que ele constrói e a transformação que realiza a partir desse movimento intrapessoal. (Portilho & Dreher, 2012, p. 185 – 186)

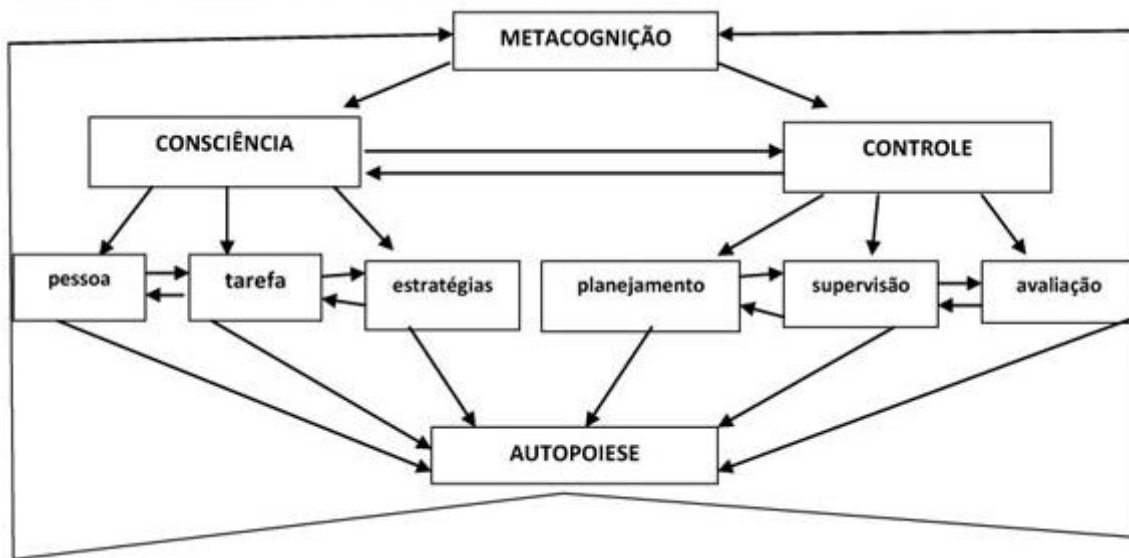


Figura 3. Estratégias metacognitivas e subestratégias.

Fonte: (Portilho & Dreher, 2012, p. 186) citando (Portilho, 2009, p. 115)

4. *Feedback*

Este conceito surge na sequência da terceira estratégia metacognitiva: Autopoiese. Como referi anteriormente, a autopoiese trata-se da transformação que ocorre no aluno após as experiências vividas. Essas transformações são influenciadas pela intervenção do professor durante o processo, sendo esta denominada de *feedback*. Este estrangeirismo é um processo de avaliação contínuo que permite ao professor avaliar se a emissão de informação foi bem recebida pelo aluno, fazendo-o reproduzir a informação.

Feedback é qualquer estímulo ocorrido coincidente com ou subsequente a um determinado procedimento que um aluno associa com um comportamento. Esta definição abrange as inúmeras fontes de feedback das nossas vidas, muitas das quais competem pela nossa atenção, alguns permanecem totalmente despercebidos, e todos eles potencialmente influenciam o que nós fazemos. (Duke, 2014, p. 122)

Segundo Duke, para que o *feedback* seja eficiente, deve transmitir ao aluno a qualidade e a exatidão do seu trabalho, incitando uma determinada ação ou solicitando que evite um determinado comportamento no futuro. (Duke, 2014, p. 128) O *feedback* surge como resposta a uma tarefa anteriormente estipulada e pode ser positivo ou corretivo. O professor deve procurar dar uma resposta positiva aos alunos, de forma a incentiva-los, contudo, para corrigir algo que não corresponda ao pretendido deve informar quais os aspetos que devem ser melhorados.

A tarefa deve ser apresentada aos alunos de forma clara e objetiva. Duke afirma que “professores peritos formam os alunos para realizarem tarefas sucessivas com uma taxa previsível de precisão, o que por sua vez cria oportunidades para dar um feedback positivo e negativo” (Duke, 2014, p. 133)

À semelhança do conceito anterior, o *feedback* pode afetar a motivação dos alunos. Deve haver um equilíbrio entre respostas positivas e corretivas, contudo, a forma como o professor se expressa (o nível de energia no discurso) pode ser fundamental na perceção do aluno. Por exemplo: quando se salienta algo que muito positivo o professor deve procurar dizê-lo com entusiasmo, desta forma ajudará o aluno a sentir-se realizado com o seu desempenho na tarefa sugerida; quando a intervenção do professor é para alertar para um erro, se a linguagem adotada for agressiva, ou se o professor apresentar frustração, o aluno poderá ressentir-se, afetando a sua motivação.

5. Técnica

“A técnica é como o dinheiro: só é problema quando não se tem”. (Debost, 1996, p. 300)

Etimologicamente, a palavra técnica tem origem do grego e significa arte, ofício. Ao longo da história estes dois conceitos foram separados: ofício refere-se a um trabalho manual ou a uma profissão/ ocupação; considera-se arte uma atividade humana cujo objetivo é produzir uma obra com uma linguagem própria, de ordem estética (performativa ou não performativa).

Na música a técnica associa-se muitas vezes a questões de dedilhação e destreza. A ideia que muitos alunos têm sobre tocar bem um instrumento está associada à velocidade com que se toca uma passagem ou uma peça. Esta afirmação, não estando completamente incorreta, está incompleta. A técnica de um instrumento não se resume a questões de «rapidez». No caso de um instrumento de sopro (com especial atenção para a flauta transversal) a técnica engloba: Postura, Respiração, Embocadura, Sonoridade (afinação, vibrato, dinâmicas) e Dedilhação.

- a) Postura: é uma aspeto fundamental. O instrumento é «uma continuação do instrumentista», ou seja, nós somos a parte fundamental na execução do instrumento. A forma como usamos o nosso corpo é o primeiro passo para uma prática saudável. Uma postura correta deve:
 - Estar livre de tensões desnecessárias;
 - Proporcionar o equilíbrio/estabilidade do instrumentista;
 - Possibilitar todos os movimentos necessários para a execução do instrumento.

- b) Respiração: embora seja importante para todos os músicos, no caso dos instrumentos de sopro influência drasticamente a performance. Biologicamente a respiração é composta por duas fases: inspiração e expiração. Trata-se de um tema polémico, visto que existem diferentes formas de explicar e executar a respiração durante a prática musical. Contudo, a expressão “apoio” ou “suporte” é comum na maioria das teorias. Segundo Richard Miller, o apoio é “ um complexo físico da musculatura da parede abdominal que não só controla a

velocidade da saída de ar como, simultaneamente, induz as respostas apropriadas diretamente ao nível da laringe e do trato vocal acima da laringe.” (Miller, 2004, p. 1)

Na técnica *appoggio*, esterno e os peitorais permanecem relativamente estacionários. A caixa torácica permanece bem posicionada, e as costelas permanecem perto da posição de inspiração. O equilíbrio muscular interno-externo é constante. A expansão é sentida na base da caixa torácica, na parte da frente e nos lados do tronco, entre a décima costela e a crista do íliaco (superfície superior do osso íliaco), e, atrás das costelas XI e XII. (Miller, 2004, p. 2)

- c) Embocadura: trata-se da forma como utilizamos os músculos faciais, principalmente os que constituem e envolvem a nossa boca, de forma a produzirmos som no nosso instrumento. Pretende-se que esta seja o mais fiel ao estado natural dos lábios. Esta difere de instrumento para instrumento e é influenciada pela anatomia de cada instrumentista.
- d) Sonoridade: é o resultado da combinação dos conceitos apresentados anteriormente. A sonoridade de um instrumento, caracteriza-se pelo timbre, afinação, vibrato e intensidade. Não se pode desassociar a postura, respiração e embocadura da sonoridade, visto que este é o resultado obtido.
- e) Dedilhação: trata-se de um conceito relacionado com questão de motricidade fina (ou cinestesia). No entanto, encontra-se igualmente associada à sonoridade e, por sua vez, aos outros conceitos. Apesar podermos focar a nossa atenção nos aspetos da motricidade, o som encontra-se agregado a um movimento.

Como já referi, estes conceitos encontram-se interligados. A prática musical deve centrar-se, segundo Heany, na prática do movimento. O estudo da técnica é a base do estudo de qualquer instrumento e enquadra-se no desenvolvimento da nossa memória muscular. Esta memória cria-se com base na repetição e exige muita concentração, visto que pode memorizar-se erros tão facilmente como se memorizam movimentos corretos. (Heany, 2012, p. 14).

O corpo, por outro lado, aprende por repetição. Para os músculos aprenderem um movimento eles têm de fazê-lo uma e outra vez. [...] As mãos, especialmente, precisam dos detalhes agora, e se não prestar atenção aos detalhes, as mãos vão aprender os erros sendo muito difícil desaprende-los. (Heany, 2012, p. 23).

Segundo Klickstein, antes de se repetir algo devemos “criar mapas interpretativos e técnicos.” (Klickstein, 2009, p. 52) A sua sugestão para evitar “repetições negligente” é dividir a secção que se está a estudar e executa-la três vezes sem falhas. Após seu estudo continuamos para a secção seguinte e aplicamos o mesmo processo, juntamos com a passagem anterior e assim sucessivamente. Quanto às passagens de carácter técnico, ele considera que estas devem ser isoladas e trabalhadas separadamente, de forma a resolver os problemas. (Klickstein, 2009, p. 52) Este processo deve ser aplicado tanto em exercícios técnicos, como em estudos ou peças.

CAPÍTULO I – PRÁTICA PEDAGÓGICA

1.1- CARACTERIZAÇÃO DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SANTARÉM

O Conservatório de Música de Santarém, fundado em Maio de 1985 com o nome de Escola de Música de Santarém, é um Estabelecimento Particular e Cooperativo de Ensino Artístico Especializado. A Autorização Definitiva de Funcionamento foi concedida, pelo Ministério da Educação, em 10/08/1994 (Alvará nº4551). Um dos objetivos da cooperativa, para além da formação dos seus alunos, é a promover a cultura na região organizando concertos, *masterclasses* e *workshops*, em colaboração com outras entidades.

As instalações, concedidas pela Câmara Municipal de Santarém, encontram-se na Rua Miguel Bombarda, nº4, 1º andar.

Os Cursos do Ensino Básico e Complementar são lecionados em regime articulado e supletivo, contudo, existem cursos em regime livre, iniciações e, desde fevereiro de 2012, música para bebés. Em outubro de 2011, o Conservatório ampliou a sua oferta, iniciando as aulas de Dança Contemporânea.

Atualmente a população escolar é composta por cerca de 450 alunos e 40 docentes que lecionam os cursos de: Piano, Órgão, Guitarra Portuguesa, Viola Dedilhada, Violino, Violeta, Violoncelo, Contrabaixo, Bateria, Percussão, Flauta Transversal, Flauta de Bisel, Oboé, Clarinete, Saxofone, Fagote, Trompete, Trombone, Trompa, Tuba, Acordeão, Bandolim e Canto. Para além das aulas nas instalações do CMS, alguns docentes desenvolvem atividades em jardins-de-infância e lares/centros (públicos e privados).

Os alunos do Ensino Articulado encontram-se distribuídos por cinco escolas da cidade: Alexandre Herculano; Escola EB 2,3 de Mem Ramires; Escola Secundária Dr. Ginestal Machado; Escola EB 2,3 Dom João II; Escola Secundária Sá da Bandeira.

Entre outras parcerias e protocolos, o CMS pertence à Rede de Escolas Associadas da UNESCO.

Para além do Coro de Câmara, com oito anos de existência, do Coro Juvenil e Orquestra (em funcionamento pelo segundo ano letivo) este ano teve início o Coro Infantil e a Orquestra de Saxofones.

Os objetivos principais do conservatório são:

- i. Ajudar os alunos a desenvolverem o gosto pela prática musical, estimulando os seus próprios potenciais artísticos e criativos;
- ii. Incentivar a produção artística a solo e em agrupamentos de grupos de música de câmara;
- iii. Desenvolver o espírito crítico e a sensibilidade estética;
- iv. Incentivar os alunos à participação ao atividades desenvolvidas no CMS e em outras entidades tais como concertos, palestras, *masterclasses*, entre outros;
- v. Proporcionar um ensino de qualidade adaptado às necessidades de cada aluno, permitindo o seu desenvolvimento artístico e musical.
- vi. Ajudar os alunos a crescer no âmbito cognitivo e social.
- vii. Desenvolver o gosto pela Música.

1.2 - CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS

As alunas, cujas aulas foram a base deste relatório de estágio, frequentam o CMS em três níveis distintos. (Para garantir o anonimato, serão atribuídas letras A, B e C, a cada uma das alunas.).

A aluna A tem sete anos de idade e frequenta o segundo ano de Iniciação. Encontra-se matriculada no segundo ano da Escola Básica de São Bento, do Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira. Trata-se de uma aluna muito simpática, extremamente interessada e empenhada. Devido à sua estatura ainda utiliza a cabeça curva para a flauta, adaptada à sua idade.

A aluna B tem 10 anos de idade e está matriculada no primeiro grau. Frequenta o Conservatório em Regime Articulado com a Escola EB 2,3 de Mem Ramires, onde está inscrita no quinto ano de escolaridade. Escolheu flauta transversal após ter experimentado o instrumento durante a semana das provas de admissão. Revelou-se uma aluna extremamente dedicada, empenhada e com muitas capacidades.

A aluna C tem 14 anos e está matriculada no quinto grau. Frequenta o Conservatório em Regime Articulado com a Escola EB 2,3 Dom João II, onde está matriculada no nono ano de escolaridade. É minha aluna desde o primeiro grau. É uma aluna muito interessada e empenhada. Frequenta a Orquestra, o Coro Juvenil e participa em todas as atividades desenvolvidas pelo CMS, contudo, tem muito pouca confiança nas suas capacidades e uma baixa autoestima.

1.3- PRÁTICAS EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS

1.3.1 OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

A prática docente exige planeamento de atividades que promovam a aprendizagem e a motivação dos alunos. Trata-se de «um fio» condutor que ajuda a delinear as tarefas que serão realizadas, durante o ano letivo.

As planificações devem ser individualizadas e a longo prazo, especificando os objetivos pedagógicos que se pretende atingir no final de uma etapa (períodos ou ano letivo). Contudo, para além de um planeamento a longo prazo, a prática docente requer uma preparação regular (preparação de cada aula). Estas planificações não são imutáveis, podendo sofrer alterações e adequações durante o decorrer das aulas e/ou dos períodos.

Os objetivos pedagógicos devem ter em conta a idade (estádio de desenvolvimento) e o nível de cada aluno, e visam desenvolver as seguintes competências:

- Auditivas;
- Motoras;
- Expressivas;
- Leitura;
- *Performativas.*

1.3.2 OBJETIVOS POR ALUNO

1. Aluno A (2º Ano de Iniciação)

Tabela 1. Objetivos gerais: aluno A.

Como executante	Melhorar a postura corporal do aluno
	Consolidar a embocadura
	Trabalhar a respiração e emissão sonora
Prática Instrumental	Executar diferentes tipos de articulação
	Desenvolver noções de pulsação e agógica
	Desenvolver a leitura e execução de peças e estudos
	Participar em audições: introdução à apresentação e presença em palco

2. Aluno B (1º Grau – Ensino Articulado)

Tabela 2. Objetivos gerais: aluno B.

Conhecimento do Instrumento	Exposição de conteúdos respeitantes ao conhecimento físico do instrumento
	Criação de hábitos de limpeza e conservação do instrumento
Como executante	Trabalhar a postura corporal do aluno
	Trabalhar a embocadura
	Trabalhar respiração e emissão sonora
Prática Instrumental	Executar diferentes tipos de articulação
	Aquisição e desenvolvimento de noções de pulsação e agógica
	Execução de estudos, peças e exercícios de domínio da técnica
	Participar em audições: introdução à apresentação e presença em palco

3. Aluno C (5º Grau – Ensino Articulado)

Tabela 3. Objetivos gerais: aluno C.

Como executante	Consolidar postura corporal
	Consolidar a embocadura
	Trabalhar respiração e emissão sonora
Prática Instrumental	Consolidar noções de timbre e afinação
	Dominar a articulação da flauta
	Leitura e interpretação de peças de diferentes períodos
	Desenvolvimento da expressão do discurso musical
	Participação em audições e recitais.

1.3.3 COMPETÊNCIAS E METAS

As competências e as metas para cada aluno, são traçadas com base nas suas idades, estágio de desenvolvimento e nível de aprendizagem, como foi referido anteriormente. Após a exposição dos objetivos gerais, que de alguma forma podem ser aplicados a alunos dos mesmos níveis (no mesmo instrumento), neste subcapítulo especifica-se as competências e metas pedagógicas que deverão ser desenvolvidas para cada aluno, permitindo o alcance dos objetivos gerais.

Aluno A

Tabela 4. Competências: Aluno A

Competências Auditivas	O aluno deve conseguir reconhecer fenómenos sonoros como o timbre e afinação, num nível elementar.
Competências Motoras	O aluno deve desenvolver competências que lhe permitam uma boa coordenação de movimentos. Ao nível da coordenação motora grossa, deve ter domínio do seu corpo no espaço e na relação com o instrumento (postura). Na coordenação motora fina, o aluno deve conseguir executar movimentos minuciosos, desenvolvendo a sua dedilhação e embocadura.
Competências de Leitura	O aluno deve conseguir reconhecer elementos básicos da notação musical.
Competências Expressivas	O aluno deve desenvolver competências, elementares, de fraseado e dinâmicas.
Competências <i>Performativas</i>	O aluno deverá desenvolver estas competências para situações de <i>performance</i> , como audições, aprendendo a controlar os níveis de ansiedade.

Tendo em conta a idade e o nível de aprendizagem do aluno, pretende-se que no final do ano o aluno tenha atingido as seguintes metas:

- Consolidar os conteúdos abordados no ano anterior, ao nível dos cuidados com o instrumento: montagem e limpeza;
- Postura corporal adequada à fisionomia do aluno e livre de tensões;
- Embocadura que permita o aluno uma produção sonora equilibrada, sem grande esforço físico;
- Compreensão e aquisição hábitos de respiração corretos. Pretende-se que o aluno seja capaz de respirar de forma relaxada, sem levantar os ombros;
- Execução de diferentes articulações;
- Interpretação de peças adequadas ao seu nível de aprendizagem;
- Participação em audições, mediante a indicação do professor.

Aluno B

Tabela 5. Competências: Aluno B

Competências Auditivas	O aluno deve conseguir reconhecer fenómenos sonoros como o timbre e afinação. Deve também criar estabilidade rítmica e ao nível da pulsação na execução e interpretação de peças e estudos.
Competências Motoras	O aluno deve desenvolver competências que lhe permitam uma boa coordenação de movimentos. Ao nível da coordenação motora grossa, deve ter domínio do seu corpo no espaço e na relação com o instrumento (postura). Na coordenação motora fina, o aluno deve conseguir executar movimentos minuciosos, desenvolvendo a sua dedilhação e embocadura.

Competências de Leitura	O aluno deve conseguir reconhecer elementos básicos da notação musical.
Competências Expressivas	O aluno deve desenvolver competências, elementares, de fraseado e dinâmicas.
Competências <i>Performativas</i>	O aluno deverá desenvolver estas competências para situações de <i>performance</i> , como audições, aprendendo a controlar os níveis de ansiedade.

Tendo em conta a idade e o nível de aprendizagem do aluno, pretende-se que no final do ano o aluno tenha atingindo as seguintes metas:

- Montar corretamente a flauta;
- Criação de hábitos de limpeza, permitindo assim a conservação do instrumento;
- Postura corporal adequada à fisionomia do aluno e livre de tensões;
- Embocadura que permita o aluno uma produção sonora equilibrada, sem grande esforço físico;
- Compreensão e aquisição hábitos de respiração corretos. Pretende-se que o aluno seja capaz de respirar de forma relaxada, sem levantar os ombros;
- Execução de diferentes articulações;
- Execução, nas aulas, de exercícios, estudos e peças programados, de forma a verificar a capacidade de planificação e organização do estudo regular do aluno;
- Interpretação de peças e estudos adequados ao seu nível de aprendizagem;
- Participação em audições, mediante a indicação do professor.

Aluno C

Tabela 6. Competências: Aluno C

Competências Auditivas	O aluno deve conseguir reconhecer fenómenos sonoros como o timbre, afinação, articulação, agógica e dinâmicas.
------------------------	--

Competências Motoras	O aluno deve desenvolver competências que lhe permitam uma boa coordenação de movimentos. Ao nível da coordenação motora grossa, deve ter domínio do seu corpo no espaço e na relação com o instrumento (postura). Na coordenação motora fina, o aluno deve conseguir executar movimentos minuciosos, desenvolvendo a sua dedilhação e embocadura.
Competências de Leitura	O aluno deve conseguir reconhecer todo o tipo de notação musical.
Competências Expressivas	O aluno deve desenvolver estas competências de forma a poder interpretar diferentes tipos de repertório, utilizando toda a extensão do instrumento, procurando executar diferentes dinâmicas.
Competências <i>Performativas</i>	O aluno deverá desenvolver estas competências para situações de <i>performance</i> , como audições, aprendendo a controlar os níveis de ansiedade.
Competências Metacognitivas	O aluno deverá conseguir autoavaliar-se em cada momento. Desta forma poderá reconhecer a sua evolução e quais as suas dificuldades, criando estratégias que lhe permitam ultrapassar as mesmas.

Tendo em conta a idade e o nível de aprendizagem do aluno, pretende-se que no final do ano o aluno tenha atingido as seguintes metas:

- Postura corporal adequada à fisionomia do aluno e livre de tensões;
- Embocadura flexível que permita o aluno uma produção sonora equilibrada em toda a extensão do instrumento, permitindo a execução de diferentes dinâmicas;

- Desenvolvimento de hábitos de respiração corretos. Pretende-se que o aluno seja capaz de respirar de forma relaxada e sem levantar os ombros, aumentando a capacidade de usar da melhor forma o volume dos pulmões. Desta forma deverá desenvolver o «suporte», através da contração dos músculos abdominais;
- Execução de diferentes articulações;
- Consolidação de noções de agógica e pulsação;
- Execução, nas aulas, de exercícios, estudos e peças programados, de forma a verificar a capacidade de planificação e organização do estudo regular do aluno;
- Interpretação de obras trabalhadas de acordo com critérios estilísticos;
- Participação em audições.

1.4 - ANÁLISE CRÍTICA DA ATIVIDADE DOCENTE

Para ensinar bem, devemos compreender intimamente e profundamente os princípios da nossa disciplina, e temos que ser capazes de articular esses princípios com clareza e precisão. (Duke, 2009, p. 37)

Duke, nesta citação, apresenta um dos princípios fundamentais no ensino: utilização de um discurso claro e objetivo. O *feedback* deve ser constante e deve apresentar com evidência quais os aspectos a melhorar. As tarefas devem ser expostas de forma objetiva, permitindo ao aluno a percepção dos objetivos e metas a atingir.

A atividade docente requer constante atualização e criatividade, de forma a poder chegar a todos os alunos.

O professor deve ajudar o aluno a aumentar os seus níveis metacognitivos, proporcionando momentos de autoavaliação constantes. Desta forma o aluno poderá avaliar o trabalho desenvolvido não dependendo unicamente do professor para reconhecer as suas dificuldades, aumentando o seu nível de autonomia.

O trabalho de um professor do ensino especializado da música não consiste apenas na formação de jovens músicos. Enquanto educador, cada professor deve procurar educar os seus alunos na formação da sua personalidade, como membros integrantes da sociedade, ajudando-os a desenvolver também a sua inteligência interpessoal.

A atividade docente requer uma grande responsabilidade, visto que os alunos serão fruto do trabalho que realizamos individualmente com cada um deles. O objetivo último de um professor do ensino especializado da música não será apenas formar músicos, mas educar jovens felizes com o seu percurso musical e que incluam a música na sua vida, vivendo-a com gosto e alegria.

1.4.1 ANÁLISE DO TRABALHO DESENVOLVIDO COM OS ALUNOS

Aluno A

A aluna A frequenta o segundo ano de iniciação no CMS, tendo iniciado os seus estudos musicais no ano letivo anterior. O gosto pela flauta transversal surgiu após assistir a uma aula de outro aluno, no início desse ano letivo, visto que o instrumento que tinha escolhido inicialmente era o piano.

As aulas, à semelhança do ano letivo anterior, tiveram um «carácter leve», procurando deixar a aluna à vontade mantendo, contudo, os seus níveis de interesse e entusiasmo elevados.

O apoio didático utilizado no primeiro e segundo período foi o livro *Beginner's Book* de Trevor Wye. A escolha deste livro deveu-se à sua estrutura e organização. Os conteúdos são apresentados de uma forma simples e a evolução é gradual sendo bem adaptada a idades entre os 6 e os 10 anos. Pelo meio dos diferentes conteúdos aparecem pequenas histórias ilustradas referentes a aspetos da história da música e da evolução do instrumento. Outro elemento relevante para a escolha deste livro foi a existência de um livro de acompanhamento e de um suporte áudio, muito importantes na ausência de acompanhador.

Durante o primeiro período a aluna apresentou algumas dificuldades na emissão sonora. Para resolver o problema, sem que este se tornasse um peso para aluna, recorreu-se ao uso de uma vela a fim de controlar, visualmente, a saída do ar. Como complemento à estratégia adotada, visto que a aluna utilizava demasiado ar, foi-lhe dada a tarefa de procurar manter a vela acesa (apenas com a cor azul junto ao pavio). A aluna gostou muito do exercício e foi notória uma melhoria na sua emissão sonora. Devido ao seu empenho e determinação a avaliação da aluna no primeiro período foi “Muito Bom”.

Durante o segundo período, para além do livro *Beginner's Book* a aluna executou as escalas de Fá M, Sol M e Ré M. Apesar destas terem sido executadas ao longo do primeiro período, no segundo período a execução das mesmas teve a função de melhorar a articulação e a respiração da aluna.

Devido à sua estatura e constituição física, manteve-se o uso da cabeça curva, de modo a facilitar o manuseamento do instrumento. Contudo, no final do segundo período

procurou-se substituir, gradualmente, a cabeça curva pela cabeça reta. A aluna adaptou-se com alguma facilidade, tendo-se verificado progressos na qualidade sonora.

No final do segundo período, para além de se apresentar na audição, executando um pequeno duo com a sua professora, participou, com a sua turma de Classe de Conjunto, na interpretação de um pequeno arranjo da canção tradicional francesa *Frère Jacques*. Visto que a aluna manteve o seu nível de interesse, empenho e dedicação, e verificada a sua progressão ao nível da emissão sonora a avaliação foi, à semelhança do período anterior, “Muito Bom”.

No terceiro período a aluna substituiu a cabeças curva pela cabeça reta, registando-se uma melhoria da qualidade sonora, principalmente no registo grave do instrumento. Contudo, continuou com alguma dificuldade na mudança de registo, devido uma falta de controlo na variação da velocidade de ar. Apesar disso, a aluna manteve o ritmo de trabalho regular, mantendo os seus níveis de motivação elevados e participado em todas as atividades propostas com grande entusiasmo.

À semelhança do período anterior, a aluna participou com a sua turma de Classe de Conjunto na preparação de uma pequena canção do filme *Música no Coração*, denominada, em português, de *Dó é fácil de Cantar*.

Para além da audição de classe de Flauta Transversal, realizada no dia 23 de Maio, no CMS, em que a aluna se apresentou a solo com canção tradicional Americana *Polly Wolly Doodle*, que faz parte do primeiro volume do método *Beginner's Book*, a aluna participou na audição das classes de Iniciação, executando um pequeno duo com uma colega (também de flauta transversal).

A avaliação da aluna foi “Muito Bom”, porque procurou ultrapassar as suas dificuldades, dentro do que é possível na sua idade, mantendo o seu otimismo e satisfação durante o processo, relevando motivação intrínseca.

Aluno B

A aluna B iniciou os seus estudos musicais no presente ano letivo, integrando uma turma do ensino regular, como referi anteriormente. A aluna mostrou-se muito entusiasmada e interessada desde a primeira aula. Na sua primeira aula foi-lhe apresentada a flauta. Os livros adotados foram, à semelhança da aluna A, *Beginner's Book 1* e *Beginner's Book 2* da autoria do flautista Trevor Wye.

Durante as primeiras seis aulas, a aluna utilizou a flauta da professora, visto que só pôde usufruir de um instrumento próprio a meio do mês de Outubro. Procurou desenvolver a sua leitura trazendo os estudos do primeiro livro muito bem compreendidos.

No início, os aspetos em que a aluna apresentou maiores dificuldades foram a articulação e a respiração, tendo havido uma melhoria a partir da sétima aula (29 de Outubro). Os recursos utilizados para ajudar a aluna a ultrapassar as limitações referidas foram as escalas de Fá M e Sol M. Após a memorização da dedilhação das mesmas, a aluna pode concentrar-se no uso do ar e na articulação.

Apesar de não ter iniciado o período com a flauta, a aluna manteve-se motivada e empenhada, tendo conseguido acompanhar o programa e realizado as tarefas de forma muito satisfatória.

No final do primeiro período a aluna apresentou-se na Audição de Natal da classe de Flauta Transversal, realizada no dia 13 de Dezembro, no Conservatório de Música de Santarém, com uma pequena peça a solo intitulada *Rustic Dance* de Alan Ridout.

Após a realização da audição a aluna fez a autoavaliação do trabalho realizado durante o período atribuindo-lhe o nível 3. A professora atribuiu-lhe o nível 4 devido ao seu empenho, dedicação e à sua boa prestação.

No início do segundo período o trabalho consistiu na execução de escalas com uma oitava, Fá M, Sol M, Sib M, com duas oitavas Ré M e Cromática de Ré, e estudos. O objetivo deste trabalho mais intensivo, principalmente ao nível das escalas, foi a aluna para a realização da Prova Intermédia². A aluna apresentou-se, perante um júri,

² No Conservatório de Música de Santarém realizam-se duas provas anuais de carácter obrigatório para alunos do Ensino Articulado e Supletivo (Básico e Complementar). A primeira prova, denominada Intermédia, realiza-se habitualmente no início de Fevereiro e consiste numa prova de técnica, ou seja, o repertório apresentado pelos alunos consiste em escalas e outros exercícios técnicos (conforme cada

pela primeira vez, tendo executado, de forma exemplar, a escala que foi sorteada; Sib M, e a escala cromática de Ré, bem como os estudos escolhidos pelo júri. A prova foi cotada com 96%.

Durante este período a aluna manteve-se extremamente motivada, interessada e empenhada, procurando apresentar, todas as semanas, o repertório solicitado. Para além das escalas já mencionadas, no final deste período foram lecionadas as escalas de Mib M e Lá M, tendo sido introduzidas, gradualmente, as notas do registo sobre agudo, até à nota sol.

À semelhança do período anterior, a aluna participou na audição de 2º Período do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado, realizada no Teatro Sá da Bandeira. A sua autoavaliação foi nível 4, e a professora atribuiu-lhe o nível 5.

O terceiro período teve a duração de 9 semanas. Durante as duas primeiras aulas do período, a aluna apresentou o trabalho que desenvolveu durante as férias, tendo manifestado um grande entusiasmo e dedicação pelo estudo do instrumento. Apesar do estudo do registo sobreagudo ter sido iniciado no período anterior, a aluna demonstrou uma grande facilidade ao nível da motricidade fina.

As aulas apresentaram a mesma estrutura dos períodos anteriores: execução de escalas e arpejos (Fá M, Sol M, Ré M, Sib M, Mib M e Lá M), estudos do método *Beginner's Book*. No final do 2º período a aluna iniciou volume 2, tendo concluído o mesmo no final do 3º período.

Para além das escalas mencionadas foram executados exercícios técnicos, nomeadamente o exercício nº 4 de Taffanel e Gaubert³ em Dó M. Este exercício foi apresentado na Prova Final, realizada no dia 27 de Maio, juntamente com a escala de Lá m e três estudos do método *Beginner's Book 2: Minuet n°3* de J. S. Bach, *Rigadoon* de Rameau e *Grand Finale Minuet with Variations* de J. J. Quantz. A aluna realizou uma prova exemplar, tendo obtido 98%. Demonstrou capacidades de leitura, auditivas, motoras, expressivas e performativas bem desenvolvidas para o seu grau.

instrumento) e estudos. A prova Final ou Global (no caso dos alunos do 2º Grau, 5º Grau e 8º Grau) consiste na apresentação de peças e/ou estudos preparados ao longo do ano letivo.

³ Gaubert, P. & Taffanel, Paul (1984). *17 Grands Exercices Journaliers de Mecanisme pour Flûte*. Paris: Alphonse Leduc.

Conforme o que se sucedeu anteriormente, participou na Audição da Classe de Flauta, realizada no CMS no dia 23 de Maio, tendo apresentado o *Minuet n.º3* de J. S. Bach acompanhado pela sua professora.

A aluna concluiu o 1º Grau do Ensino Articulado em Flauta Transversal com nível 5.

Aluno C

A aluna C, frequenta o quinto grau no presente ano letivo e iniciou os seus estudos musicais, comigo, aos 10 anos de idade. Trata-se de uma aluna muito interessada e empenhada, tendo desenvolvido ao longo destes 5 anos motivação intrínseca. Contudo, a sua falta de confiança nas suas capacidades, revelando baixos níveis metacognitivos, levavam-na a afirmar que não conseguia realizar as tarefas propostas. Esta situação dificultou-lhe uma evolução constante, notando-se alguma inconsistência no trabalho desenvolvido. As suas dificuldades são sobretudo ao nível da motricidade fina, podendo melhorar a sua respiração e, por conseguinte a sua sonoridade.

O trabalho a ser desenvolvido ao longo do ano incidiu na consolidação dos conteúdos abordados, conclusão do ciclo de forma satisfatória e, sobretudo, o aumento dos níveis metacognitivos da aluna.

Como recurso didático utilizou-se os métodos: *17 Grands Exercices Journaliers*⁴ de Taffanel e Gaubert; *15 Easy Studies, op. 33. (Vol. 1)*⁵ de Ernesto Koehler; *18 Studies*⁶ de Berbiguier. O método de Taffanel e Gaubert foi utilizado de forma regular ao longo do ano, tendo-se alternado os estudos entre os métodos de Koehler e Berbiguier.

No primeiro período o trabalho incidiu, sobretudo, na resolução de algumas questões ao nível da dedilhação e da sonoridade, com especial atenção à respiração. De uma forma geral as aulas eram iniciadas com pequenos exercícios de sonoridade, seguidos de exercícios técnicos do método de Taffanel e Gaubert (supracitado).

O repertório estudado durante as primeiras cinco aulas foi o primeiro andamento do *Concerto em Sol M* de Pergolesi. O objetivo foi familiarizar a aluna com o período estilístico da obra e prepará-la para uma possível performance, permitindo-lhe aplicar o trabalho desenvolvido, a nível técnico.

⁴ Este método consiste num conjunto de exercícios técnicos utilizados para o desenvolvimento da dedilhação, articulação e sonoridade.

⁵ Este método é composto por 3 volumes de estudos melódicos e técnicos que permitem o desenvolvimento técnico e expressivo.

⁶ Consiste num livro de estudos melódicos e técnicos que permitem o desenvolvimento técnico e expressivo dos alunos.

Após uma primeira abordagem estilística e realizadas as correções a nível de leitura, o trabalho direcionou-se novamente para os aspetos técnicos, recorrendo ao método de Koehler. Ao contrário do que se verificou em anos anteriores, a aluna procurou trabalhar de forma coesa e determinada, sendo possível observar uma evolução nos seus níveis metacognitivos.

No dia 12 de Novembro, e tendo em vista a audição de Natal, a aluna executou o primeiro andamento do *Concerto*, pela primeira vez, acompanhada ao piano. Paralelamente com os exercícios técnicos e os estudos do método de Koehler, verificaram-se ensaios regulares, de forma a preparar a aluna para a performance na audição de Natal.

A audição de Natal realizou-se, como referi anteriormente, no dia 13 de Dezembro, contando com a presença da aluna que executou o I andamento do *Concerto em Sol M* de Pergolesi. A sua autoavaliação foi nível 4, e a justificação dada, teve a ver com o seu maior empenho e uma maior confiança no trabalho. A avaliação da professora foi convergente, sendo igual o nível final atribuído.

No início do segundo período, o trabalho consistiu na preparação da Prova Intermédia, que teve lugar a 4 de Fevereiro. A matriz da prova consistiu em duas escalas, e respetivos arpejos, e a execução de dois de três estudos apresentados. Visto que a aluna apresentava dificuldades ao nível do uso do ar e da respiração, os estudos escolhidos foram de encontro ao trabalho que a aluna deveria realizar, de forma a ultrapassar as suas dificuldades. A tonalidade da escala foi sorteada no dia da prova, e executada sobe a forma do exercício nº 4 de Taffanel e Gaubert, sendo, a segunda escala, a relativa menor. Os estudos apresentados foram: nº 9, 10 e 11 do método *Easy Studies, op. 33*. (Vol. 1) de Koehler. A aluna executou os estudos nº 9 e 11. A sua prova foi cotada com 82% e os comentários foram positivos. Espera-se que aluna melhore a sua confiança, em performance, assim como a sua qualidade sonora.

O segundo período foi menor que o período anterior, visto que houve a interrupção letiva do Carnaval. Após a realização da prova, as aulas foram compostas por trabalho técnico (correção de postura, sonoridade, respiração e dedilhação), e iniciou-se a preparação da obra de Mozart *Andante em Dó M*. A escolha desta obra prendeu-se com a sua importância no repertório para Flauta Transversal e numa abordagem estilística do período Clássico. O estudo desta obra foi dividido em três

etapas: aprendizagem do «texto musical» e estrutura da obra; ornamentação; interpretação e performance com acompanhamento.

À semelhança do período anterior, a aluna participou na audição final de segundo período, que se realizou a 20 de Março de 2015, interpretando a obra *Andante em Dó M* de Mozart. A sua avaliação de final de período foi nível 4, embora se tenha verificado uma melhoria do desempenho da aluna e das suas capacidades metacognitivas. Contudo, a evolução não justificava ainda o nível 5.

O terceiro período foi mais reduzido do que os anteriores. Apesar do número de aulas não ser muito díspar, a aluna não pode comparecer a todas as aulas devido a exames na escola de ensino regular. Contudo, procurou organizar o seu estudo, de forma a não prejudicar a preparação do seu Recital Final e Prova Global de final de ciclo. Apesar de manifestar interesse em continuar os seus estudos de Flauta, a aluna pretende fazê-lo no curso livre (inclui apenas a aula de instrumento), concluindo este ano o seu estudo no ensino articulado.

As aulas foram organizadas de forma a permitir a preparação de dois estudos e uma peça para apresentar juntamente com o I andamento do *Concerto em Sol M* de Pergolesi e o *Andante em Dó M* de Mozart. A peça escolhida foi o *Minuet* da *Suite n.º 2 L' Arlésienne* de G. Bizet. Trata-se de um excerto de orquestra num andamento que permite trabalhar a expressividade do intérprete. Os estudos executados durante o terceiro período foram no n.º 12, 14 e 15 do método *Easy Studies, op. 33*. (Vol. 1) de Koehler.

Durante o período a aluna procurou apresentar, em todas as aulas, o repertório pedido de forma satisfatória. Apesar das suas dificuldades ao nível da sonoridade e da respiração, durante este período foi possível registar uma melhoria. Os níveis metacognitivos da aluna também aumentaram, tendo-se apresentado, em todas as aulas, motivada, satisfeita e otimista. Apresentou-se a solo na audição da classe, dia 23 de Maio, com a obra *Minuet* da *Suite n.º 2 L' Arlésienne* de G. Bizet e no dia 26 de Maio no Teatro Sá da Bandeira, com professora acompanhadora do CMS, no Recital Final de alunos de 5.º grau, executando a obra *Andante em Dó M* de Mozart.

A matriz da sua prova global consistiu em duas escalas (sorteadas na hora), e respetivos arpejos, execução de dois estudos, duas de três obras apresentadas e uma leitura à primeira vista. Os estudos foram o estudo n.º 12 e 15 do método de Koehler e as obras executadas foram o *Andante em Dó M* de Mozart e o I andamento do *Concerto em*

Sol M de Pergolesi. À semelhança do seu recital final, a aluna executou muito bem a obra de Mozart e de forma satisfatória o I andamento do concerto. As escalas, que eram o elemento técnico da prova, foram apresentados de forma segura e com uma articulação e dedilhações corretas. Contudo, os estudos expuseram as suas dificuldades, nomeadamente a respiração, sonoridade e motricidade fina. Na prova a aluna obteve nível 4.

Apesar de não se tratar de uma aluna com muitas facilidades, durante este ano letivo houve uma grande evolução. Dado o aumento dos seus níveis metacognitivos, o seu progresso foi notório, assim como a consolidação de conteúdos anteriormente abordados. O seu empenho e dedicação permitiram-lhe alcançar o nível 5, tendo demonstrando as suas capacidades performativas no seu Recital Final, como referi anteriormente. Mesmo com as suas dificuldades, durante este ano, esta aluna foi um exemplo de trabalho regular e persistência.

1.5 – CONCLUSÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

De uma forma geral terei de considerar que o ano letivo foi concluído, em todos os casos, em nível muito satisfatório.

Particularizando: no caso da aluna A, é de salientar a sua melhoria ao nível da emissão sonora, a consolidação da dedilhação nos registos grave e médio, embora no próximo ano letivo seja necessário consolidar a diferenciação de oitavas (a nível sonoro). Houve uma grande melhoria nas componentes de leitura, permitindo-lhe criar autonomia no estudo. Salienta-se ainda o desenvolvimento das competências de performance verificado durante as audições. A aluna apresentou-se tranquila e confiante, disfrutando do momento. Não se observou angústia nem ansiedade durante as suas apresentações em público.

A Aluna B concluiu o ano letivo de forma exemplar, como foi referido anteriormente, tendo-se verificado o desenvolvimento de níveis metacognitivos, bem como a motivação intrínseca. Segundo Gardner, dadas as capacidades apresentadas pela aluna, podemos afirmar que a aluna apresenta inteligência musical desenvolvida. Foram atingidos todos os objetivos proposto para aluna, podendo salientar-se a conclusão dos métodos proposto para o ano letivo e início do ano letivo seguinte (últimos exercícios do volume 2 do método *Beginner's Book*). A aluna apresenta características maioritariamente visuais, verificando-se uma leitura bastante desenvolvida. Contudo as suas capacidades auditivas bem como cinestésicas permitem-lhe uma evolução equilibrada.

Para além da sua participação nas audições, participou num concurso de talentos, por sua iniciativa, realizado na sua escola de Ensino Regular, juntamente com uma colega da classe de violino. Interpretaram um arranjo da obra de J. S. Bach *Minuet em Sol M, BWV 114/115*.

Revelou-se uma aluna extremamente interessada, empenhada e dedicada. Mantendo o seu ritmo de trabalho e entusiasmo, poderá atingir ótimos resultados.

A aluna C conclui no presente ano letivo uma etapa muito importante no seu percurso. Apesar de manifestar o desejo de continuar o estudo da flauta transversal, embora em regime livre, este foi um ano de se afirmar. Após um percurso irregular e com alguns momentos mais difíceis, devido à sua falta de confiança no seu trabalho (revelando baixos níveis metacognitivos), este ano a aluna procurou consolidar as

aprendizagens realizadas nos anos anteriores, aumentando os níveis metacognitivos. As principais dificuldades da aluna eram as competências motoras: grossa, ao nível da embocadura e respiração, influenciando a sua sonoridade, e fina, em questões de dedilhação, velocidade e equilíbrio dos dedos em passagens rápidas. Trata-se de questões que precisam de tempo para serem resolvidas na sua totalidade. Contudo, verificou-se uma grande melhoria em ambos os aspetos.

Deve valorizar-se o seu esforço, dedicação e perseverança. Mesmo com as suas dificuldades, manteve-se sempre presente e disponível para participar em todas as atividades. Ao nível da performance, apesar de se apresentar um pouco ansiosa, apresentou-se sempre de forma muito satisfatória, ultrapassando algumas fragilidades.

O nível que lhe foi atribuído, ao contrário das alunas A e B, não é muito sólido, contudo representa e valoriza o seu esforço e dedicação.

CAPÍTULO II – Investigação

2.1 - DESCRIÇÃO DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

Segundo Heany “*música não é o que nós fazemos; música é o resultado do que fazemos*. Nós tocamos música, mas nós praticamos o movimento” (Heany, 2012, p. 13).

A técnica de cada instrumento é a base do desenvolvimento de cada instrumentista. Não depende da idade nem do objetivo do estudo (se quer ser profissional ou amador), para executar um instrumento é preciso dominar aspetos técnicos como: respiração, postura, dedilhação, articulação, afinação, etc.

Visto que as aulas individuais do ensino especializado da música, até ao ensino complementar, têm a duração de 45 minutos torna-se impossível trabalhar de forma aprofundada técnica, estudos e peças. Dada a natureza repetitiva da maioria dos exercícios técnicos e a necessidade de prestar atenção a múltiplos detalhes ao mesmo tempo, os alunos tendem a não pratica-los de forma tão empenhada como outros objetos de estudo.

Este projeto de investigação surgiu após constatar a necessidade que os alunos têm de praticar a técnica no instrumento para além da sua aula individual. Como resposta a esta carência, surgiu a oportunidade de juntar um grupo de alunos, a partir do 3º grau, e praticar exercícios técnicos durante 45 min.

Com base nesta experiência procurei refletir e responder a uma questão fundamental: aulas de técnica de flauta em conjunto são uma forma de motivar os alunos para o estudo da mesma?

Para chegar a esta resposta é necessário ponderar sobre outros aspetos como:

- As aulas em grupo serão uma boa metodologia?
- Quais as vantagens e as desvantagens das aulas em grupo?
- A partir de que idades se devem adotar estas aulas?
- Quais os aspetos a abordar nas aulas?

Apesar de este trabalho de investigação estar direcionado para o ensino da flauta transversal, trata-se de um tema que pode ser adotado por docentes de outros instrumentos. A falta de tempo para gerir todos os aspetos importantes na formação dos alunos afeta todos os docentes do ensino especializado da música. Um dos aspetos importantes na abordagem desta questão é a pertinência da criação de um tempo letivo dedicado ao estudo da técnica do instrumento.

2.1.1 - REVISÃO DA LITERATURA

A Revisão da Literatura centrou-se em bibliografia especializada nos temas inerentes à problemática do trabalho, tais como: aulas em grupo; o ensino e a aprendizagem; motivação; como ensinar a prática musical. Os trabalhos fundamentais na realização desta investigação são Duke (2009); Harris, P. & Crozier, R. (2000); Klickstein (2009); Heany (2012).

A problemática da motivação e os conceitos inerentes, apresentados na introdução deste relatório de estágio, tem sido muito trabalhada no âmbito da psicologia educacional e da pedagogia. Este trabalho torna-se relevante na medida em que procura responder a uma questão pouco explorada. Existem trabalhos no âmbito das aulas em grupo, nomeadamente o relatório de estágio defendido neste estabelecimento de ensino - Mota (2014), contudo nenhum dos trabalhos desenvolvidos aborda a questão das aulas de técnica em conjunto como forma de motivar os alunos.

Agrupar alunos

A problemática da formação de grupos remota ao início do século XX e ainda não existe consenso sobre qual é a melhor opção. Um dos exemplos de medidas tomadas para selecionar e agrupar alunos foram os testes de QI, cujo objetivo era medir o nível de inteligência dos alunos. A partir dos anos 60 chegou-se à conclusão que há outros fatores que influenciam o desempenho dos alunos, como por exemplo o ambiente que os rodeava.

Aqueles contra a seleção argumentam que ela nega a igualdade de oportunidades educativas para muitos jovens, limitando as suas oportunidades e aumentando a exclusão social. Aqueles a favor argumentam que a seleção possibilita um ensino mais eficaz direcionado para alunos com capacidades diferentes, permitindo-lhes alcançar padrões mais elevados. (Ireson & Hallam, 2001, p.1)

Atualmente, em Portugal, os alunos são agrupados por idades que correspondem, por sua vez, a um nível escolar. Contudo, na formação de um pequeno grupo de trabalho os fatores que devem ser tidos em conta são o estágio de desenvolvimento das crianças e as competências que cada aluno já adquiriu.

Expectativas dos alunos

Os motivos que levam cada aluno ao estudo de um instrumento são variados e os objetivos que cada um pretende atingir variam conforme a etapa que cada um atravessa. Quando o grupo é homogêneo, ou seja, têm as mesmas idades, encontram-se no mesmo nível escolar e o ambiente social que os rodeia é semelhante, as expectativas poderão ser idênticas.

O professor ao trabalhar com um grupo de alunos deve adotar estratégias que promovam a evolução homogênea do grupo. Contudo, aspetos como as capacidades dos alunos e a variação do seu ritmo de trabalho poderão afetar o desempenho do grupo.

2.2 - METODOLOGIA

Neste projeto de investigação será refletida a pertinência do recurso a aulas em grupo de flauta transversal (para além das suas aulas individuais) e de que forma estas poderão motivar os alunos para o estudo da técnica do instrumento. Como complemento a esta investigação recorri a uma amostra constituída por seis alunos do CMS.

Participantes

Seis alunos do CMS, entre os 11 e os 14 anos, participaram semanalmente, durante o ano letivo de 2014/2015, na disciplina de Aula de Técnica de Flauta. Esta disciplina foi lecionada em regime livre, visto que foi realizada durante um tempo não letivo, não tendo sido remunerada e tendo apenas o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos.

Tabela 7. Dados sociodemográficos dos alunos

Sujeito	Sexo	Idade	Grau	Regime	Escola
A1	F	11 anos	2 ^o ⁷	Articulado	Escola EB 2,3 Dom João II
A2	F	12 anos	3 ^o	Articulado ⁸	Escola Secundária Dr. Ginestal Machado
A3	F	12 anos	3 ^o	Articulado	Escola Secundária Dr. Ginestal Machado
A4	M	13 anos	4 ^o	Articulado	Escola EB 2,3 Dom João II
A5	F	14 anos	5 ^o	Articulado	Escola EB 2,3 Dom João II
A6	F	15 anos		Livre ⁹	Escola Secundária Dr. Ginestal Machado

⁷ Começou a frequentar as aulas no segundo período.

⁸ Apesar de frequentar o ensino articulado desde o 1^o grau, este é o primeiro ano que o aluno frequenta o ensino regular, visto que anteriormente frequentava o ensino doméstico.

⁹ Concluiu o 5^o grau no ano letivo anterior e frequenta apenas as aulas de técnica, Orquestra e Coro de Jovens do CMS.

2.2.1 - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

A metodologia utilizada denomina-se investigação-ação. Esta metodologia pressupõe um investigador ativo e uma constante adequação da ação, que surge como consequência da observação. Trata-se de uma metodologia interativa, possibilitando uma mudança com vista a melhorar as práticas.

A investigação-ação consiste num ciclo composto por uma planificação da ação, uma reflexão sobre os objetivos e as possíveis consequências, a ação e observação da mesma, de forma analisar quais os aspetos que devem ser modificados na planificação seguinte.

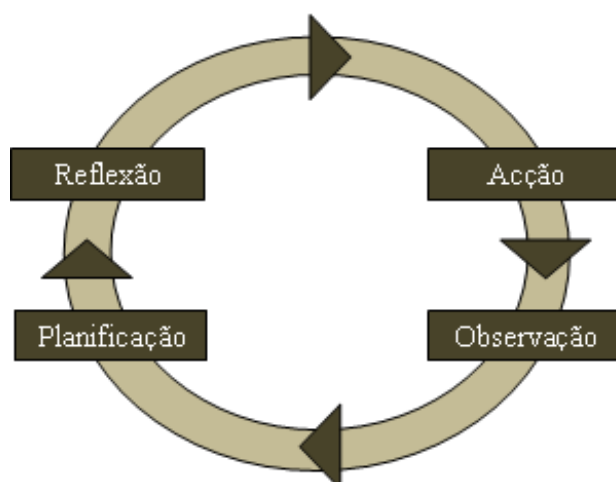


Figura 4. Ciclo da investigação- ação.

Fonte: (Sousa, M. J. & Baptista, C. S, 2011, p. 65)

A escolha desta metodologia prende-se com o facto de existir um grupo de trabalho no qual o investigador é o docente. Os dados serão recolhidos através de um questionário, realizado aos alunos envolvidos e a docentes sobre a pertinência e a adequação destas aulas aos seus respetivos instrumentos, e através de registo vídeo.

Vantagens e desvantagens de aulas de técnica em grupo

A técnica do instrumento, como referi anteriormente, é fundamental para o desenvolvimento dos alunos. Embora esta seja abordada e desenvolvida nas aulas individuais, em grupo pode ajudar os alunos a evoluir e a não desmotivarem tão rapidamente durante a execução dos exercícios.

Os exercícios técnicos caracterizam-se pela natureza repetitiva, embora possam ser alteradas articulações e estrutura, por exemplo, abordando os diferentes componentes técnicos. Apesar de poder haver alunos com mais dificuldades, ou mais tímidos, em grupo, normalmente, procuram ir acompanhando os colegas e estes servem de estímulo e exemplo para tentarem ultrapassar as suas dificuldades. Contudo, em alguns casos pode ser, também, uma desvantagem, visto que nem todos os alunos reagem bem ao sentirem as suas falhas expostas perante os seus colegas. Cabe ao professor saber agir com bom senso, corrigindo os erros e procurando não expor em demasia os alunos às suas fragilidades. É importante que os alunos compreendam que o erro faz parte da aprendizagem e o aceitem como parte do processo.

Apesar de os alunos mais novos, muitas vezes, sentirem dificuldade em apreender uma informação que o professor transmite a outro aluno, é necessário que eles não se alheiem desta aprendizagem e recolham informação quando procedimento ocorre. Esta experiência é vivida, por exemplo, nos masterclasses e em workshops, podendo ser também trabalhada nas aulas de grupo.

Outra vantagem das aulas de técnica em grupo é a abordagem de uma característica fundamental da sonoridade, a afinação. Embora também se deva trabalhar a afinação nas aulas individuais, em grupo torna-se mais evidente para os alunos perceber «se estão afinados ou não». Quando se trata de instrumentos melódicos, a questão da afinação de acordes, e a função de cada nota, pode ser trabalhada com maior detalhe em contexto de grupo.

Uma das razões que tornam as aulas do ensino especializado da música individuais é a forma única como cada aluno aprende e processa informação, visto que se trata de uma matéria prática e que, cada aluno, deve ter o seu tempo para se poder desenvolver e evoluir da melhor forma. A principal vantagem das aulas de técnica em grupo é proporcionar aos alunos um momento para praticarem e tocarem em conjunto peças que individualmente, normalmente, não executam.

2.2.2 - TÉCNICA DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos para esta investigação, foram recolhidos no âmbito das aulas de técnica de flauta. Estas aulas decorreram em regime livre, sendo um complemento das aulas individuais de cada aluno. Os objetivos centraram-se na melhoria do desempenho dos alunos, principalmente nas questões técnicas do instrumento.

Como complemento à avaliação do docente no contexto de aula, foram elaborados inquéritos aos alunos participantes e aos docentes do Conservatório de Música de Santarém, que assistiram a algumas aulas.

Objetivos

Com base nos dados recolhidos durante as aulas e a análise da avaliação qualitativa realizada pelos alunos e docentes que responderam aos questionários, pretendo:

- Identificar se os alunos atingiram os objetivos traçados para as aulas;
- Identificar se heterogeneidade (diferentes idades/ níveis) do grupo influenciou o funcionamento das aulas, e, conseqüentemente o desempenho dos alunos;
- Perceber se as aulas de técnica em grupo são mais vantajosas.

2.4 – ANÁLISE DO TRABALHO DESENVOLVIDO NO ÂMBITO DAS AULAS DE TÉCNICA DE FLAUTA

1º Período

Como já foi mencionado anteriormente, estas aulas realizaram-se durante um tempo não letivo que corresponde a 45 min e tiveram um carácter facultativo, ou seja, os alunos não eram obrigados a assistir às aulas. Apesar de tudo, os alunos participantes, durante este período foram 5. As aulas decorreram entre o dia 26 de Setembro e 12 de Dezembro e a assiduidade foi muito boa, havendo a registar apenas 3 ausências.

Nas primeiras 3 semanas o trabalho centrou-se somente em exercícios de sonoridade, recorrendo a pequenas melodias (registo médio grave) e técnicos, executando os exercícios nº 1 e nº 4 de Taffanel e Gaubert¹⁰, com diferentes articulações, como sugestão. Tratando-se de alunos que nas suas aulas individuais já realizavam este tipo de exercícios, o objetivo era reforçar as informações dadas a cada um nas suas aulas; desenvolver a dedilhação, velocidade, articulação e noções de afinação. De uma forma geral os alunos conseguiram acompanhar o ritmo de trabalho.

Após estas 3 semanas iniciou-se o trabalho com peças para trios e quartetos. Dada a dimensão do grupo, os alunos mais velhos fizeram a mesma voz dos alunos mais novos. A aula passou a ser dividida em duas partes: Técnica (cerca de 25 min) e Técnico-melódica (20 min). Na primeira parte da aula mantiveram-se os mesmos exercícios e na segunda parte da aula deu-se primazia à leitura e execução de peças. O objetivo deste trabalho era motivar os alunos e cativá-los para tocar em conjunto. Através da execução de peças em conjunto, concretizou-se o trabalho de sonoridade e dedilhação desenvolvido no início da aula e desenvolveu-se a afinação, dinâmicas e fraseado. As obras preparadas durante o período foram: *Pavane*, op. 50 de Gabriel Fauré (arranjo de Guy du Cheyron); *The Entertainer* de Scott Joplin (arranjo de James Power).

¹⁰ Gaubert, P. & Taffanel, Paul (1984). *17 Grands Exercices Journaliers de Mechanisme pour Flûte*. Paris: Alphonse Leduc.

O Ensemble de flauta, formado nestas aulas, participou com grande sucesso na audição final da Classe de Flautas do CMS, realizada a 13 de Dezembro, no Concerto de Natal, realizado pelo CMS e no Convento de Almoester.

Tabela 8. Dificuldades dos alunos que participaram nas aulas de técnica – 1º Período.

Alunos	Dificuldades						
	Postura	Respiração	Embocadura	Articulação	Afinação	Sonoridade	Dedilhação
A1							
A2	X						X
A3	X	X			X		
A4	X		X	X			
A5		X				X	X
A6	X		X				

Tabela 9. Evolução dos alunos que participaram nas aulas de técnica – 1º Período.

Alunos	Evolução						
	Postura	Respiração	Embocadura	Articulação	Afinação	Sonoridade	Dedilhação
A1							
A2	3						3
A3	3	3			3		
A4	3		3	3			
A5		3				3	3
A6	3		3				

Nota: Os níveis foram atribuídos em conformidade com o grau de cada aluno e correspondem a: 1 – Fraco; 2- Insuficiente; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

O registo de evolução de cada aluno foi realizado, neste período, com base na observação e nas notas retiradas de cada aula, visto que não são realizadas provas de avaliação no 1º Período.

2º Período

O segundo período decorreu entre o dia 9 de Janeiro e 20 de Março. Registrou-se a entrada de um novo elemento (A1). A participação dos alunos foi muito positiva, à semelhança do que aconteceu no período anterior, não havendo faltas a registar.

O trabalho desenvolvido ao longo deste período avançou na sequência do anteriormente realizado. As primeiras semanas centraram-se em trabalho de sonoridade e exercícios de dedilhação (Taffanel e Gaubert, Reichert, entre outros) sendo posteriormente inseridos pequenos trios e quartetos. Tendo em conta a dimensão do período, e uma maior incidência no trabalho técnico, preparou-se, apenas, um novo arranjo para quarteto: *Badinage* de J. S. Bach.

O Ensemble de Flauta participou na abertura do Concerto “Sons de Flauta e Viola dedilhada” organizado por alunos de Guitarra no Teatro Sá da Bandeira, em Santarém.

Tabela 10. Dificuldades dos alunos que participaram nas aulas de técnica – 2º Período.

Alunos	Dificuldades						
	Postura	Respiração	Embocadura	Articulação	Afinação	Sonoridade	Dedilhação
A1				X			X
A2	X						X
A3	X	X			X		
A4	X		X	X			
A5		X				X	X
A6	X		X				

Tabela 11. Evolução dos alunos que participaram nas aulas de técnica – 2º Período.

Alunos	Evolução						
	Postura	Respiração	Embocadura	Articulação	Afinação	Sonoridade	Dedilhação
A1				4			4
A2	4						4
A3	4	3			4		
A4	4		3	4			
A5		4				4	3
A6	4		4				

Nota: Os níveis foram atribuídos em conformidade com o grau de cada aluno e correspondem a: 1 – Fraco; 2- Insuficiente; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

À semelhança do período anterior, o registo da evolução dos alunos durante o 2º Período foi feito *in loco*, com base na observação das aulas, e pelos resultados obtidos nas provas intermédias realizadas aos alunos do ensino articulado e supletivo (anexo 3). Contudo, o registo do aluno A6 não inclui provas de avaliação, devido ao regime com frequentou o Conservatório durante o ano (os alunos de curso livre não realizam provas de avaliação).

3º Período

O terceiro período decorreu entre o dia 10 de Abril e 4 de Junho. Registe-se a inexistência de aula no dia 29 de Maio, devido à realização de provas finais, tendo o número de aulas dadas ficado em seis. Devido à dimensão do período e ao número de aulas úteis, o trabalho realizado centrou-se na consolidação dos conteúdos abordados anteriormente, preparando apenas um pequeno arranjo, de James Power, da obra *Für Elise* de Beethoven e um arranjo, de Luca Russo, do I Andamento da *Fantasia em Mi m* de G. P. Telemann.

O quórum foi muito positivo, tendo-se registado muito poucas faltas. Os alunos mantiveram-se interessados pelas atividades realizadas durante a aula, mostrando-se cooperantes e procurando ultrapassar as suas dificuldades.

À semelhança do que aconteceu anteriormente, o trabalho centrou-se em exercícios de sonoridade e dedilhação (já mencionados) tendo sido inseridos exercícios de escalas de tons inteiros e o exercício nº 1 de Reichert¹¹.

Como forma de mostrar o trabalho realizado, as obras em estudo foram apresentadas na audição da classe de flauta, no dia 23 de Maio. Esta apresentação pública foi muito bem recebida, principalmente pelos alunos mais novos que mostraram interesse em participar nas aulas no ano letivo seguinte.

Tabela 12. Dificuldades dos alunos que participaram nas aulas de técnica – 3º Período.

Alunos	Dificuldades						
	Postura	Respiração	Embocadura	Articulação	Afinação	Sonoridade	Dedilhação
A1				X			X
A2	X						X
A3	X	X			X		
A4	X		X	X			
A5		X				X	X
A6	X		X				

Tabela 13. Evolução dos alunos que participaram nas aulas de técnica – 3º Período.

Alunos	Evolução						
	Postura	Respiração	Embocadura	Articulação	Afinação	Sonoridade	Dedilhação
A1				5			5
A2	4						4
A3	5	4			4		
A4	5		4	4			

¹¹ Trevor, Wye (2003). *Complete Daily Exercises for the Flute: Essential Practice Material for All Intermediate to Advanced Flautists*. Suffolk: Novello (28- 29).

A5		5				5	4
A6	4		4				

Nota: Os níveis foram atribuídos em conformidade com o grau de cada aluno e correspondem a: 1 – Fraco; 2- Insuficiente; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Como foi referido anteriormente, o registo da evolução dos alunos foi elaborado *in loco*, e com base nos resultados das provas finais/ globais. Os alunos A1 e A5 realizaram prova global, visto que concluíram o 2º e 3º ciclo, respetivamente. Estas provas diferem das provas finais na medida que é atribuído um nível (de 1 a 5), que engloba todos os parâmetros de avaliação, embora estes não sejam discriminados (anexo 4). À semelhança do 2º período, o aluno A6 não realizou prova de avaliação, sendo a sua avaliação a sumula dos registos obtidos na observação das aulas.

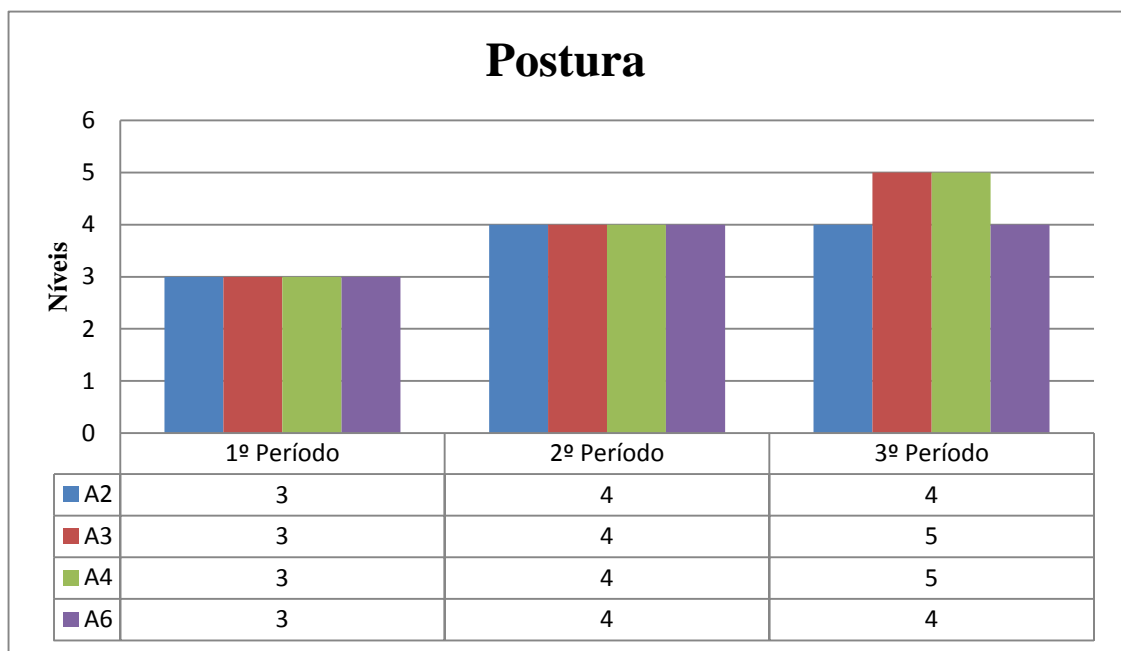


Figura 5. Gráfico da evolução dos alunos: postura.

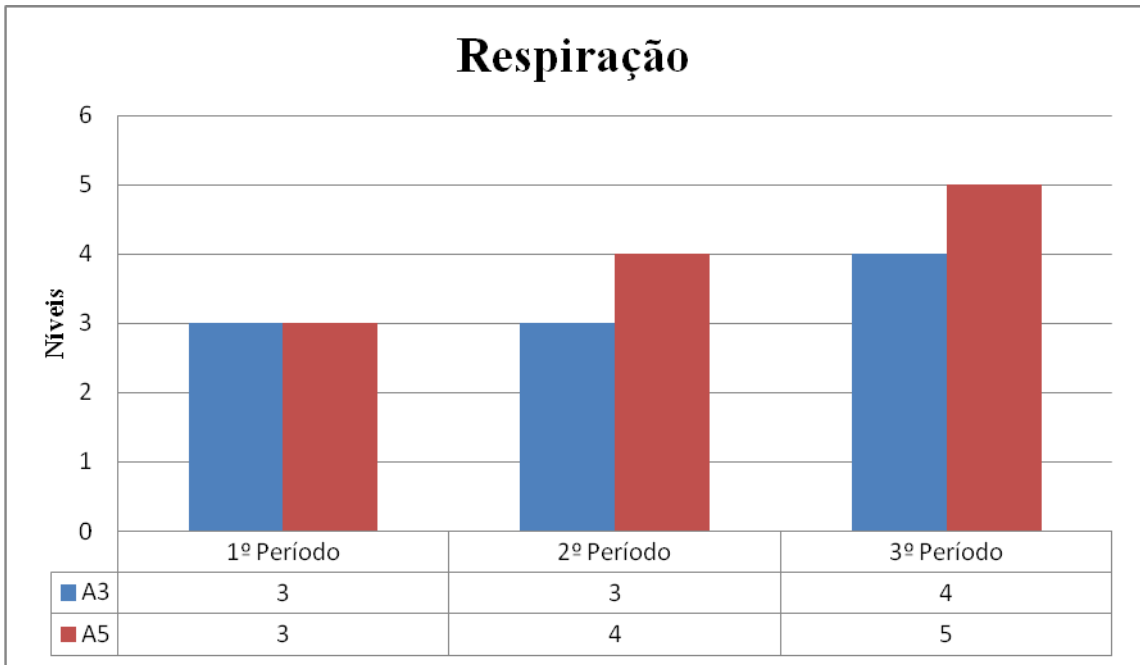


Figura 6. Gráfico da evolução dos alunos: Respiração.

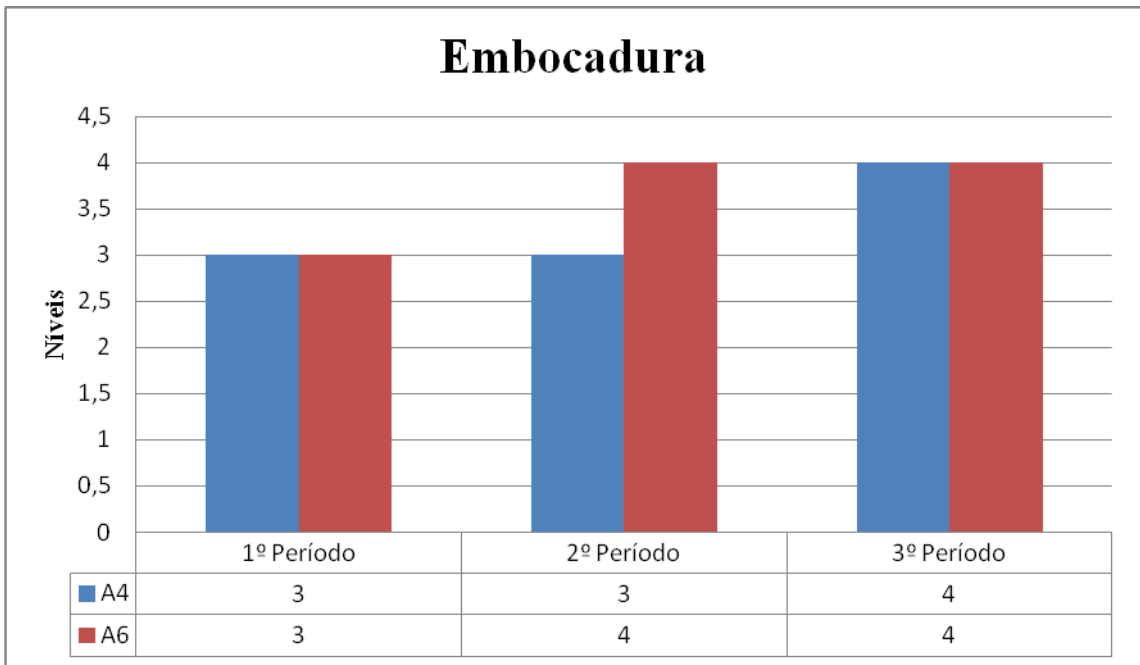


Figura 7. Gráfico da evolução dos alunos: Embocadura.

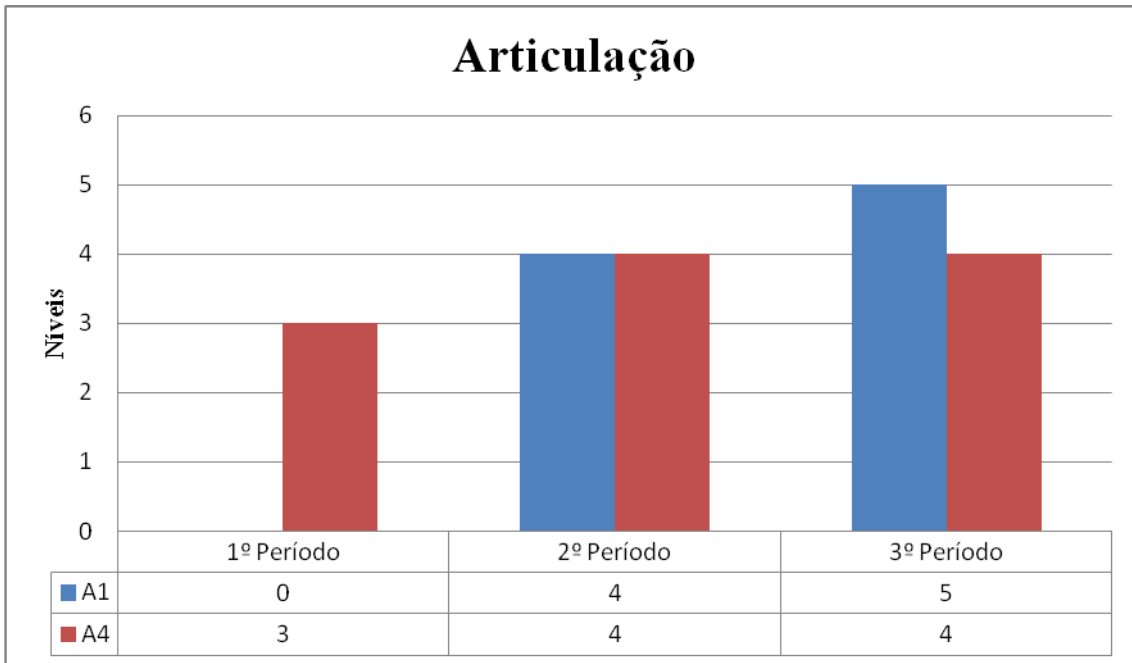


Figura 8. Gráfico da evolução dos alunos: Articulação.

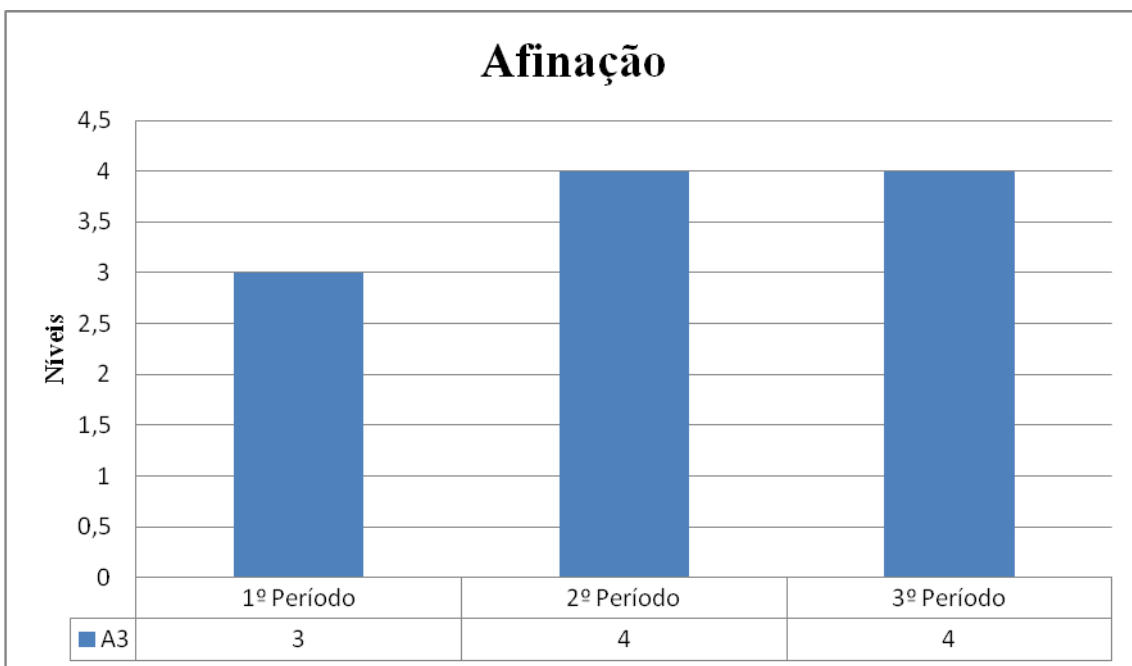


Figura 9. Gráfico da evolução dos alunos: Afinação.

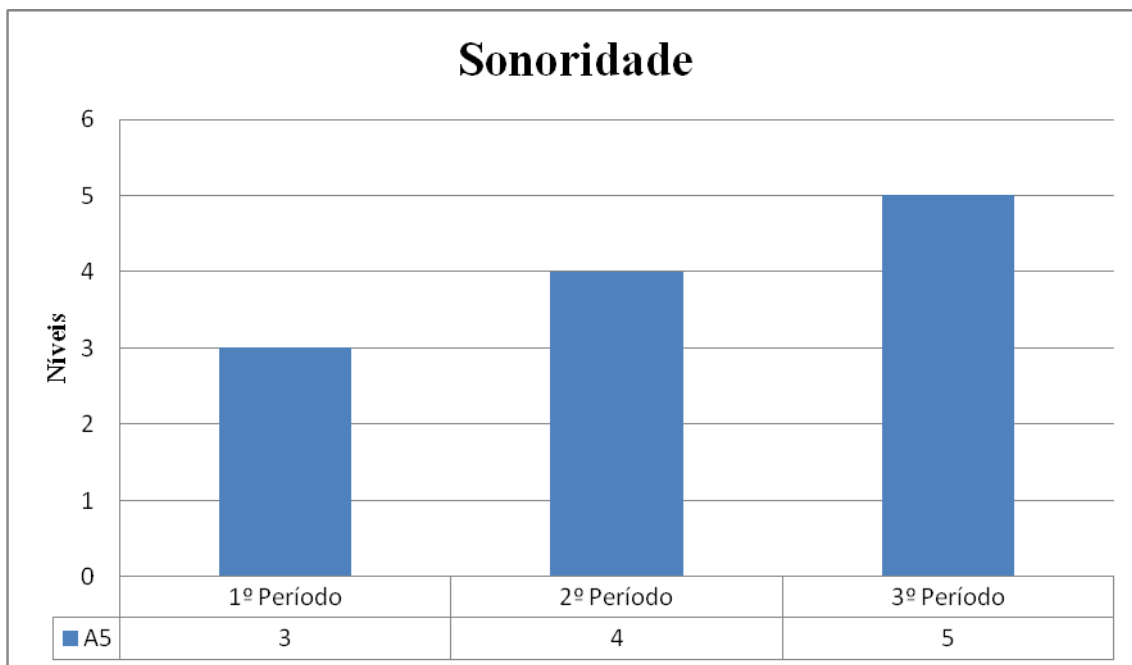


Figura 10. Gráfico da evolução dos alunos: Sonoridade.

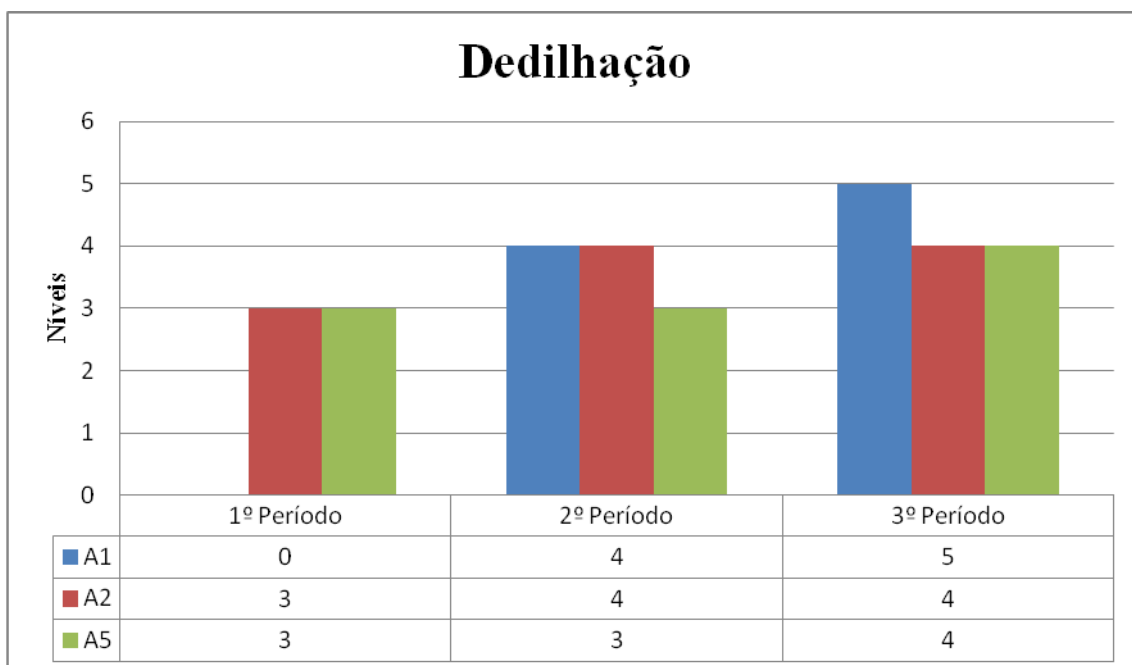


Figura 11. Gráfico da evolução dos alunos: Dedilhação.

Com base na análise dos gráficos sobre a evolução dos alunos em cada um dos aspetos em que revelou maiores dificuldades, podemos constatar que as aulas de técnica, de uma forma geral, foram eficazes. Apesar de esta ter estabilizado em alguns casos, no terceiro período não houve níveis 3 em nenhum dos conteúdos. Pode considerar-se que o aproveitamento dos alunos nos conteúdos técnicos é “bom”.

2.5 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

1. Apresentação de resultados: Inquérito aos alunos participantes

Tabela 14. Inquérito aos alunos sobre as Aulas de Técnica de Flauta

Questões	Respostas			
	Nada	Pouco	Moderadamente	Muito
1. Gostas das aulas em grupo?			1	5
2. Achas que o tempo da aula (45 minutos) é suficiente?	Sim 2	Não 3	Não sei 1	
3. Gostas de tocar em grupo?	Nada	Pouco	Moderadamente	Muito
			1	5
4. Aprendes a observar os teus colegas a tocar?			5	1
5. Aprendes quando ouves os teus colegas a tocar?			5	1
6. Sentes-te intimidado quando tocas perante os teus colegas?	2		4	
7. Dentro do grupo tens uma boa relação com os teus colegas?	Não sei	Não	Mais ou menos	Sim
	1			5
8. Sentes que todos têm a mesma importância?	1			5

9. Consideras que o estudo da técnica é importante?	Nada		Pouco		Moderadamente		Muito	
					2		4	
10. Executar exercícios técnicos em grupo ajuda-te a ultrapassar as tuas dificuldades?					3		3	
11. Qual é o aspeto técnico em que tens menos dificuldades?	Postura	Respiração	Articulação		Afinação	Sonoridade	Dedilhação	
		1			1	1	3	
12. Qual é o aspeto técnico em que tens mais dificuldades?		2	1		1	1	1	
13. Quais são os exercícios que mais gostas de fazer?	Harmóni-cos	Taffanel nº 1	Taffanel nº 4	Reichert nº 1	Arpejos	Peças	Nenhum dos anteriores	
		1				5		

Questão 14. (aberta) - Preferes estudar técnica em conjunto ou individualmente?
Se prefere individualmente diga porquê.

Conjunto – 5

Individual – 1, “Porque me sinto mais à vontade se errar”.

Após a análise da tabela 14: relativamente às aulas em grupo, podemos constatar que 83% dos alunos gostam muito deste tipo de aulas e que 17% gostam moderadamente. Em relação ao tocar em grupo, as percentagens foram semelhantes: 83% respondeu que gosta muito e 17% dos alunos gosta moderadamente. Estes 17% podem estar relacionados com o facto de apenas um dos alunos não pertencer à orquestra do CMS, ou a um grupo de música de câmara, não estando, por isso, habituado a tocar em conjunto.

Relativamente à duração da aula: 50% dos alunos considera que um tempo letivo não é suficiente; 33% considera que é suficiente; os restantes 17% responderam “não sei”.

Quanto às questões 4 e 5, “aprendes a observar os teus colegas a tocar” e “aprendes quando ouves os teus colegas a tocar”: 83% dos alunos manifestou que aprende moderadamente e 17% respondeu que aprende muito.

Apesar dos alunos, maioritariamente, gostarem muito de tocar em grupo, como referi anteriormente, 67% dos alunos sentem-se moderadamente intimidados quando tocam perante os colegas, enquanto apenas 33% dos alunos afirmam que não se sentem nada intimidados.

Relativamente às relações dentro do grupo, e quanto à perceção individual sobre a importância de cada um: 83% dos alunos responderam que tem uma boa relação com os restantes colegas, e a mesma percentagem de alunos considera que têm todos a mesma importância. Apenas 17% dos alunos responderam “não sei”, nestas questões.

Quanto à questão “consideras o estudo da técnica importante”: 33% respondeu “moderadamente”; 67% dos que é “muito” importante. A percentagem relativa à questão 10, “Executar exercícios técnicos em grupo ajuda-te a ultrapassar as tuas dificuldades?”, é: “moderadamente” – 50% e “muito” – 50%.

As questões 11 e 12 tinham como objetivo ajudar os alunos a refletir sobre as suas dificuldades. Contudo, ao observar as respostas à questão 13 posso concluir que os alunos preferem executar peças em conjunto, visto que 83% assim o manifestou, e apenas 17% respondeu que gosta mais de executar o exercício nº 1 de Taffanel e Gaubert. Estas respostas vêm reforçar a ideia de que os alunos gostam de tocar em grupo, contudo têm maior preferência por exercícios de carácter menos técnico.

A última pergunta era de resposta aberta e visava esclarecer a preferência dos alunos pelo estudo, individual ou em conjunto, da técnica do instrumento. A maioria (83%) respondeu que preferia aulas de técnica em conjunto. Os 17% correspondem a um aluno que manifestou a sua preferência por aulas de técnicas individuais, tendo respondido “porque me sinto mais à vontade se errar”.

2. Apresentação de resultados: Inquérito a docentes

Tabela 15. Inquérito realizado aos docentes.

Questões	Respostas		
	Sim	Não	Não sei
1.A dimensão do grupo é apropriada?	8		1
2.Achou os alunos motivados?	8		1
3.Os alunos mostraram-se interessados pelas atividades?	8		1
4.A intervenção de elementos do grupo na resolução de problemas dos colegas pareceu-lhe vantajosa?	4		5
5.Na sua opinião, os alunos sentiram-se constrangidos, perante os seus pares, sempre que tiveram dificuldades na execução de uma tarefa?	1	8	
6.Os alunos mantiveram os níveis de concentração elevados durante o decorrer da aula?	8		1

7.As estratégias adotadas pelo professor foram adequadas?	7		2
8.Considera as aulas de técnica uma mais-valia no desenvolvimento dos alunos?	9		
9. Acha que estas aulas são um bom complemento às aulas individuais?	9		
10. Estas aulas poderiam ser aplicadas no ensino superior?	6		3
11.Aplicaria estas aulas na sua classe?	8	1	

A tabela 15 corresponde a um inquérito foi realizado, durante uma aula do terceiro período, a professores das seguintes classes: três professores de Guitarra, dois professores de Piano, um professor de Órgão de Tubos, um professor de Violino, um professor de Saxofone e um professor Oboé.

Numa breve análise, questão a questão, verificámos o seguinte:

Questão 1: 89% dos professores considera que a dimensão do grupo é adequada e apenas 11% respondeu “não sei”.

Questão 2 e 3: Obtiveram a mesma percentagem que a questão 1.

Questão 4: 44% considerou vantajosa a intervenção de elementos do grupo na resolução de problemas dos colegas, enquanto 56% dos inquiridos respondeu “não sei”.

Sobre a questão 5: A maioria dos docentes (89%) considerou que os alunos não se sentiram constrangidos perante os seus pares, embora 11% tenham manifestado que houve algum constrangimento.

Relativamente à questão 6: Os níveis de concentração, segundo 89% dos inquiridos, foram mantidos ao longo da aula, contudo 11% assinalou “não sei”.

Na questão 7: 78% dos docentes considerou que as estratégias adotadas pelo professor foram adequadas, contudo 22% respondeu “não sei”.

Às questões 8 e 9: A totalidade dos inquiridos respondeu afirmativamente.

Sobre a sua aplicação no ensino superior: 67% dos docentes responderam que “sim”, enquanto 33% assinalaram a resposta “não sei”.

Na última questão: A maioria dos docentes (89%) respondeu que aplicaria estas aulas na sua classe, contudo 11% respondeu que “não”. Esta resposta pode prender-se com o facto de alguns professores lecionarem numa classe de instrumentos de teclas, podendo considerar difícil a sua aplicação.

2.4 – CONCLUSÃO DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

A análise dos resultados permite constatar que os alunos apresentaram melhores resultados no final do terceiro período, ao nível dos conteúdos trabalhados (Postura, Respiração, Embocadura, Articulação, Afinação, Sonoridade e Dedilhação).

O inquérito realizado aos alunos revelou que a grande maioria gosta “muito” das aulas em grupo e de tocar em grupo. De salientar que todos os inquiridos consideraram o estudo da técnica importante e que, a maioria destes, sublinhou ser “muito” importante.

Com base nos resultados desta investigação-ação, podemos concluir que as aulas de técnica em grupo são uma boa forma de motivar os alunos para o estudo da mesma, visto que a maioria dos alunos gosta de tocar em grupo. É importante salientar que as características do grupo, o empenho e interesse de cada indivíduo, as suas competências sociais, favoreceram o bom funcionamento das aulas, potenciando esses bons resultados.

Os resultados da entrevista realizada aos professores do CMS vêm ao encontro do que foi referido ao longo desta investigação. A totalidade dos professores considerou que estas aulas são uma mais-valia para o desenvolvimento dos alunos e um bom complemento às aulas individuais. Consideraram ainda que os alunos mantiveram os níveis de concentração ao longo da aula e que se mostraram interessados pelas atividades realizadas. É de salientar que a maioria dos professores aplicaria estas aulas na sua classe, tendo havido apenas uma resposta negativa.

Foi realizado uma investigação pelo professor Doutor António José Pacheco Ribeiro, citada por António Luís Mota, cujo tema foi Ensino da Música em Regime Articulado. Este projeto de investigação contempla uma reflexão sobre o ensino instrumental em grupo. Embora esteja direcionada para a alteração prevista para o ensino da música, segundo a Portaria nº 691/2009, de 25 de junho, Ribeiro, citando Swanwick, apresenta vantagens das aulas em grupo:

O trabalho em grupo é uma excelente forma de enriquecer e ampliar o ensino de um instrumento. (...) Para começar, fazer música em grupo nos dá infinitas possibilidades para aumentar nosso leque de experiências, incluindo aí o julgamento crítico da execução dos outros e a sensação de se apresentar em público. (...) A aprendizagem em

música envolve imitação e comparação com outras pessoas. Somos fortemente motivados ao observar os outros, e tendemos a "competir" com nossos colegas, o que tem um efeito mais direto do que quando instruídos apenas por aquelas pessoas as quais chamamos "professores". (Swanwick, 2012, citado por Ribeiro, 2013, p. 104)

Segundo Ribeiro, as aulas de instrumento em grupo, iniciaram-se na Europa em 1834 com Felix Mendelssohn, e foram implementadas nos Estados Unidos no séc. XIX. Esta metodologia é utilizada, inclusive, no Brasil desde o final da década de 50.

O presente trabalho de investigação não apresenta as aulas de flauta em grupo como alternativa às aulas individuais, mas sim como complemento. Apesar da amostra utilizada ser reduzida, e com base nos estudos efetuados por outros investigadores como Ribeiro e Mota, pode concluir-se que estas aulas poderão ser uma forma de motivar os alunos.

REFLEXÃO FINAL

O Relatório final de estágio surge após um ano de estudo de matérias de índole pedagógico, de um diálogo de aluna-professor sobre: o tema a tratar; programação de aulas extraordinárias para análise do trabalho desenvolvido e para aferir a adoção de novas estratégias.

Tendo em conta trabalho desenvolvido ao longo do presente ano letivo, na planificação e programação letiva, feitas de acordo com a programação atrás referida, posso considerar que foram atingidos os objetivos proposto para a elaboração deste Relatório de Estágio. Para que isso se tornasse realidade foi necessário muita organização e rigor que permitiram conciliar a carreira artística, o trabalho docente e a vida familiar.

Toda a prática pedagógica referida neste relatório beneficiou dos conteúdos lecionados, no primeiro e segundo semestres do Mestrado em Ensino, nomeadamente: A autoavaliação contínua, necessária à prática docente, com vista a adaptar continuamente os conteúdos; a utilização «ativa» de *feedback*, com o objetivo de apresentar tarefas claras, corrigir ou elogiar, constantemente, os alunos; promover o desenvolvimento metacognitivo de cada aluno, ajudando-os a tomar consciência das suas capacidades. Acima de tudo, procurar cultivar o gosto musical dos nossos alunos, tornando-os crianças e jovens felizes no estudo do seu instrumento.

No âmbito da investigação é importante salientar o trabalho desenvolvido com os alunos. Embora já tenham sido realizados trabalhos sobre as aulas em grupo, a especificidade desta investigação permitiu constatar a pertinência e a importância das mesmas como complemento às aulas individuais direcionadas para o estudo da técnica do instrumento. Contudo, considero que o ideal, para se poder dedicar mais tempo a cada tarefa, seriam dois tempos letivos (90 minutos). Os alunos manifestaram interesse em continuar este trabalho no próximo ano letivo.

Quanto à aplicação destas aulas no Ensino Superior, considero, com base na minha experiência como aluna, que seria uma mais-valia. A possibilidade de trabalhar questões técnicas em grupo, como afinação, postura, articulação, etc., complementando as aulas individuais, é muito enriquecedora, uma vez que fomenta um espírito de

entrajuda e pode ser um fator motivacional (na medida que surge alguma competitividade, estimulando cada individuo para superar as suas dificuldades).

Com base nos resultados obtidos durante a investigação e na experiência vivenciada ao longo do presente ano letivo, considero que estas aulas poderão ser um bom contributo para o desenvolvimento dos alunos, podendo ser aplicadas em diferentes classe.

BIBLIOGRAFIA

Amaral, J. C. (1993). *Auto - Eficácia, Auto – Regulação e Desempenho na Realização de Tarefas Cognitivas*. (Tese de Mestrado não publicada). Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Caiadas, D & Tavares, P. (2013). Estratégias pedagógicas de motivação. *Indagatio Didactica*, 5(3), 7-28.

Debost, M. ((1996). *Une simple flûte*. Paris: Van de Velde

Duke, R. A. (2014). *Intelligent Music Teaching: Essays on the Core Principles of Effective Instruction*. Austin: Learning and Behavior Resources.

Engelmann, E. (2010). *A Motivação de Alunos dos Cursos de Artes de uma Universidade Pública do Norte do Paraná*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade Estadual de Londrina.

Gardner, H., Chen, J. Q., Moran, S. (2009). *Inteligências Múltiplas ao Redor do Mundo*. Porto Alegre: Artmed

Harris, P. & Crozier, R. (2000). Group teaching. *The Music Teacher's Companion*. (pp. 79-84). London: Associated Board.

Heany, Tom (2012). *First, Learn To Practice*. Indianapolis: Dog Ear Publishing.

Ireson, J. & Hallam, S. (2001). *Ability Grouping in Education*. London: Paul Chapman Publishing.

Klickstein, G. (2009). *The Musician's Way: A Guide to Practice, Performance, and Wellness*. New York: Oxford University Press.

Miller, Richard (2004). *Solutions for singers: tools for performers and teachers*. New York: Oxford University Press

Mota, A. L. (2014). *Aulas de Oboé em Grupo*. (Relatório de Estágio não publicado). Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Música, Portugal.

Oliveira, C. B. E & Alves, P. B (2005). Ensino Fundamental: Papel do Professor, Motivação e Estimulação no Contexto Escolar. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 31, 227-238.

Ribeiro, A. (2013) - *O Ensino da Música em Regime Articulado - Projeto de Investigação-Ação no Conservatório do Vale do Sousa*. (Tese de Doutoramento em Estudos da Criança). Universidade do Minho – Instituto de Educação.

Ribeiro, Célia (2003). Metacognição: Um Apoio ao Processo de Aprendizagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16 (1), 109- 116.

Santos, C. (2007). *Ensino coletivo de instrumento: uma experiência junto ao Grupo de Flautas do Projeto “Musicalizar é Viver”*. Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional da ABEM e no Congresso Regional da ISME, América Latina.

Sousa, M. J. & Baptista, C. S (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. Lisboa: Pactor.

Tourinho, C. (2007). *Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais; crenças, mitos, princípios e um pouco de história*. Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional da ABEM e no Congresso Regional da ISME, América Latina.

WEBGRAFIA

Andrade, Joecy Dias de (2007). A Relação entre metacognição e estratégias de aprendizagem. Estratégias de aprendizagem dos alunos dos cursos de especialização do Instituto Nacional de Câncer - INCA / Rio de Janeiro: UFRJ / Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, 67-72.
<https://sites.google.com/site/geacufrjpublico/textos-basicos/metacognicao-e-estrategias-de-aprendizagem>, acessado em 09-03-2015

Portilho, E. M. L. & Dreher, S. A. S. (2012). Categorias metacognitivas como subsídio à prática pedagógica. *Educação e Psicologia*, 38 (1), 181-196.
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29821428006>, acessado em 09-03-2015

<http://www.significados.com.br/motivacao/>, acessado em 18-02-2015

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte>, acessado em 11-03-2015

<http://pt.wikipedia.org/wiki/T%C3%A9cnica>, acessado em 11-03-2015

<http://www.priberam.pt/dlpo/of%C3%ADcio>, acessado em 11-03-2015

<https://dreamfeel.wordpress.com/2012/04/13/a-teoria-das-inteligencias-multiplas-de-gardner/>, acessado em 03-04-2015

ANEXOS

ANEXO 1 – INQUÉRITO A ALUNOS

QUESTIONÁRIO

ESTUDO AULAS DE TÉCNICA DE FLAUTA EM GRUPO: UMA FORMA DE MOTIVAR OS ALUNOS PARA O ESTUDO DA MESMA

Este questionário foi elaborado no âmbito do estudo *Aulas de Técnica de Flauta em grupo: uma forma de motivar os alunos para o estudo da mesma*, e encontra-se integrado no meu Projeto de Investigação.

Agradeço a tua colaboração e disponibilidade.

Inquérito a alunos

Assinala com um **X** a resposta que mais se adequa a ti

1. Gostas das aulas em grupo?

Nada	Pouco	Moderadamente	Muito

2. Achas que o tempo da aula (45 minutos) é suficiente?

Sim	Não	Não sei

3. Gostas de tocar em grupo?

Nada	Pouco	Moderadamente	Muito

4. Aprendes a observar os teus colegas a tocar?

Nada	Pouco	Moderadamente	Muito

5. Aprendes quando ouves os teus colegas a tocar?

Nada	Pouco	Moderadamente	Muito

6. Sentes-te intimidado quando tocas perante os teus colegas?

Nada	Pouco	Moderadamente	Muito

7. Dentro do grupo tens uma boa relação com os teus colegas?

Não sei	Não	Mais ou menos	Sim

8. Sentes que todos têm a mesma importância?

Não sei	Não	Mais ou menos	Sim

9. Consideras que o estudo da técnica é importante?

Nada	Pouco	Moderadamente	Muito

10. Executar exercícios técnicos em grupo ajuda-te a ultrapassar as tuas dificuldades?

Nada	Pouco	Moderadamente	Muito

11. Qual é o aspeto técnico em que tens **menos** dificuldades?

Postura	Respiração	Articulação	Afinação	Sonoridade	Dedilhação

12. Qual é o aspeto técnico em que tens **mais** dificuldades?

Postura	Respiração	Articulação	Afinação	Sonoridade	Dedilhação

13. Quais são os exercícios que mais gostas de fazer?

Harmónicos	Taffanel nº1	Taffanel nº4	Reichert nº1	Arpejos	Peças	Nenhum dos anteriores

14. Preferes estudar técnica em conjunto ou individualmente? Se prefere individualmente diga porquê.

Conjunto	Individualmente

Porque _____

ANEXO 2 – INQUÉRITO A PROFESSORES

QUESTIONÁRIO

ESTUDO AULAS DE TÉCNICA DE FLAUTA EM GRUPO: UMA FORMA DE MOTIVAR OS ALUNOS PARA O ESTUDO DA MESMA

Este questionário foi elaborado no âmbito do estudo *Aulas de Técnica de Flauta em grupo: uma forma de motivar os alunos para o estudo da mesma*, e encontra-se integrado no meu Projeto de Investigação.

Agradeço a tua colaboração e disponibilidade.

Inquérito a Professores

Assinale a sua resposta com um **X**

1. A dimensão do grupo é apropriada?
a) Sim___ b) Não___ c) Não sei___

2. Achou os alunos motivados?
a) Sim___ b) Não___ c) Não sei___

3. Os alunos mostraram-se interessados pelas atividades?
a) Sim___ b) Não___ c) Não sei___

4. A intervenção de elementos do grupo na resolução de problemas dos colegas pareceu-lhe vantajosa?
a) Sim___ b) Não___ c) Não sei___

5. Na sua opinião, os alunos sentiram-se constrangidos, perante os seus pares, sempre que tiveram dificuldades na execução de uma tarefa?
a) Sim___ b) Não___ c) Não sei___

6. Os alunos mantiveram os níveis de concentração elevados durante o decorrer da aula?
- a) Sim___ b) Não___ c) Não sei___
7. As estratégias adotadas pelo professor foram adequadas?
- a) Sim___ b) Não___ c) Não sei___
8. Considera as aulas de técnica uma mais-valia no desenvolvimento dos alunos?
- a) Sim___ b) Não___ c) Não sei___
9. Acha que estas aulas são um bom complemento às aulas individuais?
- a) Sim___ b) Não___ c) Não sei___
10. Estas aulas poderiam ser aplicadas no ensino superior?
- a) Sim___ b) Não___ c) Não sei___
11. Aplicaria estas aulas na sua classe?
- a) Sim___ b) Não___ c) Não sei___

ANEXO 3 – RESULTADOS DAS PROVAS INTERMÉDIAS DE FLAUTA, DOS ALUNOS QUE FREQUENTARAM AS AULAS DE TÉCNICA



Conservatório de Música de Santarém

PROVA INTERMÉDIA DE AVALIAÇÃO ANO LETIVO 2014/2015

Instrumento: FLAUTA TRANSVERSAL
Nome do aluno: **A1**
Professor: JOANA FERNANDES

Programa apresentado:

Escala de Sol m (Taffanel nº2), Apeço com imoesões; Escala de ti m.
Estudo nº 75 "125 Easy Studies" - Vester
Estudo nº 84 "125 Easy Studies" - Vester

Parâmetros a avaliar	Cotações		Avaliação da Prova
Técnicos	Articulação	10%	10 %
	Sonoridade	20%	18 %
	Postura	20%	18 %
	Afinação	10%	9 %
Interpretativos	Agógica	30%	20 %
	Ritmo	10%	8 %
TOTAL		100%	83 %

Avaliação (0 a 100%)

- ▶ 0-19%: Fraco
- ▶ 20-49%: Insuficiente
- ▶ 50-69%: Suficiente
- ▶ 70-89%: Bom
- ▶ 90-100%: Muito Bom

Observações:

Santarém, 3 de Fevereiro de 2015

O Júri



Figura 12. Resultado da Prova Intermédia de Flauta do aluno A1.

PROVA INTERMÉDIA DE AVALIAÇÃO ANO LETIVO 2014/2015

Instrumento: FLAUTA TRANSVERSAL
Nome do aluno: **A2**
Professor: JOANA FERNANDES

Programa apresentado:

Escala de Ré⁷ (Taffelmot nº4), azeite ; Escala de Sol (Harmonica)
Estudo nº 6, op. 88 - G. Gazibaldi
Estudo nº 7, op. 88 - G. Gazibaldi

Parâmetros a avaliar	Cotações		Avaliação da Prova
Técnicos	Articulação	10%	7 %
	Sonoridade	20%	15 %
	Postura	20%	15 %
	Afinação	10%	7 %
Interpretativos	Agógica	30%	18 %
	Ritmo	10%	6 %
TOTAL		100%	68 %

Avaliação (0 a 100%)

- 0-19%: Fraco
- 20-49%: Insuficiente
- 50-69%: Suficiente
- 70-89%: Bom
- 90-100%: Muito Bom

Observações:

Santarém, 5 de Fevereiro de 2015

O Júri

Figura 13. Resultado da Prova Intermédia de Flauta do aluno A2.

Conservatório de Música de Santarém

PROVA INTERMÉDIA DE AVALIAÇÃO ANO LETIVO 2014/2015

Instrumento: FLAUTA TRANSVERSAL
Nome do aluno: **A3**
Professor: JOANA FERNANDES

Programa apresentado:

Escala de Sib M (Taffanel nº4), arpejo, Escala de Solm
(Harmonica).

Estudo nº 15, op. 88 - G. Gazibaldi

Estudo nº 18, op. 88 - " "

Parâmetros a avaliar	Cotações		Avaliação da Prova
Técnicos	Articulação	10%	10 %
	Sonoridade	20%	20 %
	Postura	20%	20 %
	Afinação	10%	10 %
Interpretativos	Agógica	30%	26 %
	Ritmo	10%	8 %
TOTAL		100%	94 %

Avaliação (0 a 100%)

- 0-19%: Fraco
- 20-49%: Insuficiente
- 50-69%: Suficiente
- 70-89%: Bom
- 90-100%: Muito Bom

Observações:

Santarém, 5 de Fevereiro de 2015

/ O Júri

Figura 14. Resultado da Prova Intermédia de Flauta do aluno A3.

PROVA INTERMÉDIA DE AVALIAÇÃO ANO LETIVO 2014/2015

Instrumento: FLAUTA TRANSVERSAL
Nome do aluno: **A4**
Professor: JOANA FERNANDES

Programa apresentado:

Escala de Lá⁴ M (Taffanel nº4), começa com imbreções; Escala de Fá⁴ m
(Harmonica)
Estudo nº 13, op 33 (vol 1) - Koebler
Estudo nº 1 - Berbiguier

Parâmetros a avaliar	Cotações		Avaliação da Prova
Técnicos	Articulação	10%	9 %
	Sonoridade	20%	20 %
	Postura	20%	18 %
	Afinação	10%	10 %
Interpretativos	Agógica	30%	27 %
	Ritmo	10%	10 %
TOTAL		100%	94 %

Avaliação (0 a 100%)

- ▶ 0-19%: Fraco
- ▶ 20-49%: Insuficiente
- ▶ 50-69%: Suficiente
- ▶ 70-89%: Bom
- ▶ 90-100%: Muito Bom

Observações:

Santarém, 5 de Fevereiro de 2015

/ O Júri

Figura 15. Resultado da Prova Intermédia de Flauta do aluno A4.

PROVA INTERMÉDIA DE AVALIAÇÃO ANO LETIVO 2014/2015

Instrumento: FLAUTA TRANSVERSAL
Nome do aluno: **A5**
Professor: JOANA FERNANDES

Programa apresentado:

Escala de D \sharp M (Taffanel n.º 4), arpejo com inversões, arpejo de 7 $^{\circ}$ de
D \sharp menor; Escala de D \sharp m (Haezelmé n.º 1);
Estudo n.º 9, op. 33 (vol. 1) - Kœhler
Estudo n.º 11, op. 33 (vol. 1) - Kœhler

Parâmetros a avaliar	Cotações		Avaliação da Prova
Técnicos	Articulação	10%	7 %
	Sonoridade	20%	16 %
	Postura	20%	19 %
	Afinação	10%	7 %
Interpretativos	Agógica	30%	26 %
	Ritmo	10%	7 %
TOTAL		100%	82 %

Avaliação (0 a 100%)

- ▶ 0-19%: Fraco
- ▶ 20-49%: Insuficiente
- ▶ 50-69%: Suficiente
- ▶ 70-89%: Bom
- ▶ 90-100%: Muito Bom

Observações:

Santarém, 4 de Fevereiro de 2015

O Júri

Figura 16. Resultado da Prova Intermédia de Flauta do aluno A5.

ANEXO 4 – RESULTADOS DAS PROVAS FINAIS E GLOBAIS DE FLAUTA, DOS ALUNOS QUE FREQUENTARAM AS AULAS DE TÉCNICA



Conservatório de Música
de Santarém

PROVA GLOBAL DE INSTRUMENTO ANO LETIVO 2014/2015

Instrumento: FLAUTA TRANSVERSAL

Nome do aluno: **A1**

Professor: JOANA FERNANDES

Programa apresentado:

Escala de Lá M, Arpejo com inversões; Escala de Fa# em harmónica.
Estudo nº 125 "125 Easy Studies"
"Romance" - A. Homenageo
"Piazza Navona a Roma" - R. Guist

Comentários:

Avaliação da Prova- Escala de Níveis (1 a 5)

Nível: 5 (Cumce)

Santarém, 26 de maio de 2015

O Juri



Figura 17. Resultado da Prova Global de Flauta do aluno A1.

PROVA FINAL DE AVALIAÇÃO ANO LETIVO 2014/2015

Instrumento: FLAUTA TRANSVERSAL
Nome do aluno: **A2**
Professor: JOANA FERNANDES

Programa apresentado:

Escala de Lá M, arpejo com inversões; Escala de Fá m - Harmônicas
Estudo nº 19, op. 88 Gariboldi
"O cisne" - E. Sauret - Sauret
"Le petit âne blanc" - Jacques Ibert

Parâmetros a avaliar	Cotações		Avaliação da Prova	
Técnicos	Articulação	10%	8	%
	Sonoridade	20%	15	%
	Postura	20%	15	%
	Afinação	10%	8	%
Interpretativos	Agógica	30%	20	%
	Ritmo	10%	7	%
TOTAL		100%	73	%

Avaliação (0 a 100%)

- ▶ 0-19%: Fraco
- ▶ 20-49%: Insuficiente
- ▶ 50-69%: Suficiente
- ▶ 70-89%: Bom
- ▶ 90-100%: Muito Bom

Observações:

(Observations section is crossed out with a diagonal line)

Santarém, 28 de maio de 2015

O Júri

Figura 18. Resultado da Prova Final de Flauta do aluno A2.

PROVA FINAL DE AVALIAÇÃO ANO LETIVO 2014/2015

Instrumento: FLAUTA TRANSVERSAL
Nome do aluno: **A3**
Professor: JOANA FERNANDES

Programa apresentado:

Escala de Lá¹¹, arpejo e inversões ; Escala de Fá^{#m} - Harmónica
Estudo nº 57 "Exercises" - Garibaldi
Estudo nº 25 "30 Easy Studies" - Garibaldi
"Berceuse", op. G. Fauré
"La marchande d'eau fraîche" - Jacques Ibert

Parâmetros a avaliar	Cotações		Avaliação da Prova
	Técnicos	Articulação	10%
Sonoridade		20%	20 %
Postura		20%	18 %
Afinação		10%	10 %
Interpretativos	Agógica	30%	28 %
	Ritmo	10%	10 %
TOTAL		100%	96 %

Avaliação (0 a 100%)

- ▶ 0-19%: Fraco
- ▶ 20-49%: Insuficiente
- ▶ 50-69%: Suficiente
- ▶ 70-89%: Bom
- ▶ 90-100%: Muito Bom

Observações:

Santarém, 28 de maio de 2015

Joana

Figura 19. Resultado da Prova Final de Flauta do aluno A3.

PROVA FINAL DE AVALIAÇÃO ANO LETIVO 2014/2015

Instrumento: FLAUTA TRANSVERSAL
Nome do aluno: **A4**
Professor: JOANA FERNANDES

Programa apresentado:

Escala de Dó b II, arpejo com inversões; Escala de Fá m - Harmónicas
Estudo nº 10 "18 Exercícios pour la Flûte" - Beabiquier
Estudo nº 12 "18 Exercícios pour la Flûte" - Beabiquier
"Sonata em Dó m" (I e IV Andamentos) - Handel

Parâmetros a avaliar	Cotações		Avaliação da Prova
Técnicos	Articulação	10%	8 %
	Sonoridade	20%	20 %
	Postura	20%	20 %
	Afinação	10%	10 %
Interpretativos	Agógica	30%	30 %
	Ritmo	10%	8 %
TOTAL		100%	96 %

Avaliação (0 a 100%)

- ▶ 0-19%: Fraco
- ▶ 20-49%: Insuficiente
- ▶ 50-69%: Suficiente
- ▶ 70-89%: Bom
- ▶ 90-100%: Muito Bom

Observações:

Santarém, 28 de maio de 2015

O Júri

Figura 20. Resultado da Prova Final de Flauta do aluno A4.

PROVA GLOBAL DE INSTRUMENTO ANO LETIVO 2014/2015

Instrumento: FLAUTA TRANSVERSAL
Nome do aluno: **A5**
Professor: JOANA FERNANDES

Programa apresentado:

Escala de A \flat b 7, arpejo com inversões, arpejo de 7 $^{\circ}$ da Dominante
Escala de F \sharp m, arpejo
Estudo n.º 12 e 15, op. 33 (vol. 1) - Korbler
"Andante em D \flat m" - Mozart
"Concerto em Sol \flat " (I Andamento) - Paganini; Ventoze à 1 $^{\circ}$ vista

Comentários:

(The comment box is crossed out with a diagonal line.)

Avaliação da Prova- Escala de Níveis (1 a 5)

Nível: 4, (quatro)

Santarém, 27 de maio de 2015

Q Júri

Figura 21. Resultado da Prova Global de Flauta do aluno A5.